

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARA ESTEVEZ CERAGIOLI

**TIPOS PSICOLÓGICOS DE UNIVERSITÁRIOS: UMA CONTRIBUIÇÃO
AOS DOCENTES E COORDENADORES**

**São Caetano do Sul
2008**

FICHA CATALOGRÁFICA

CERAGIOLI, Mara Estevez

Tipos Psicológicos de Universitários: Uma Contribuição aos Docentes e Coordenadores / Mara Estevez Ceragioli. São Caetano do Sul, USCS / Programa de Mestrado em Administração, 2008.

118 p.

Orientador: Prof. Dr. René Henrique Götz Licht

Dissertação (Mestrado) Administração - Área de concentração: Gestão da Regionalidade e das Organizações, 2008.

1. Tipos Psicológicos 2. Universitários 3. Estilos de Aprendizagem - Tese
I. Licht, René Henrique Götz II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Mestrado em Administração. III. Título

MARA ESTEVEZ CERAGIOLI

**TIPOS PSICOLÓGICOS DE UNIVERSITÁRIOS: UMA CONTRIBUIÇÃO
AOS DOCENTES E COORDENADORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Administração da Universidade Municipal de São Caetano do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Concentração: Gestão da Regionalidade e das Organizações

Orientador: Professor Doutor René Henrique Götz Licht

**São Caetano do Sul
2008**

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL - USCS
Campus II - R. Santo Antônio, 50 – Centro - São Caetano do Sul (SP)

Reitor: Dr. Silvio Augusto Minciotti

Pró-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa: Dr. Eduardo de Camargo Oliva

Coordenador do Programa de Mestrado em Administração: Dr. Mauro Neves
Garcia

Dissertação defendida e aprovada em 20 de maio de 2008 pela Banca Examinadora
constituída pelos professores:

Prof. Dr. René Henrique Götz Licht

Prof. Dr. Antonio Carlos Gil

Prof. Dr. José Jorge de Moraes Zacharias

Dedico este trabalho ao Benito e a Myriam que me ensinam a ser filha. Ao Bruno e ao Marcelo que me ensinam a ser mãe. Ao Rubens que me ensina a ser esposa e ao Alexandre que me ensina a ser irmã.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, pela saúde, proteção e energia enviada nos momentos de aflição e angústia.

Ao meu orientador, Doutor René Henrique Götz Licht, por sua paciência, apoio e estímulo, essenciais para a superação de problemas particulares que quase impediram o desenvolvimento desta dissertação. Suas sugestões e constante acompanhamento foram valiosos para a realização deste trabalho.

Ao Prof. Dr. José Jorge de Moraes Zacharias, por sua atenção e pelas contribuições oferecidas durante o exame de Qualificação.

Ao Prof. Dr. Antonio Carlos Gil, pela dedicação ao ensino, pelo incentivo durante o curso, pelo constante interesse e pelas sugestões dadas tanto em sala de aula quanto no exame de Qualificação.

Aos professores do Programa de Mestrado em Administração da USCS, pelo tratamento atencioso dispensado aos alunos.

Aos colegas de mestrado, pelas conversas estimulantes e pelas idéias que contribuíram para a composição deste trabalho.

A minha cunhada Luciana Siqueira Lana Estevez, *in memoriam*, que nutria o desejo de tornar-se mestre, entre os vários sonhos que pretendia realizar. Seu entusiasmo apoiou minha iniciativa em cursar o mestrado e acompanhou os primeiros passos deste trabalho.

Aos coordenadores dos cursos, professores e secretárias, pela atenção, pelo respeito e pela colaboração durante a fase de pesquisa.

Aos respondentes da pesquisa, que voluntariamente participaram do processo de coleta de dados.

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar a distribuição dos tipos psicológicos e respectivos estilos de aprendizagem de universitários. Para identificação dos tipos psicológicos e estilos foi aplicado o inventário *Myers-Briggs Type Indicator* (MBTI) derivado da Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung. O inventário foi submetido a 210 estudantes, sendo 160 matriculados nos cursos de Graduação em Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física, Direito, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Rádio e TV, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Sistemas de Informação e Ciência da Computação. E 50 estudantes matriculados nos cursos de Tecnologia em Marketing de Varejo, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Gestão de Pessoas, Redes de Computadores e WEB Design e Comércio Eletrônico. Os cursos têm duração que variam de dois a cinco anos em uma instituição de ensino particular, situada no ABC Paulista. A amostra total foi composta por amostras de dez estudantes por curso. A análise descritiva foi apresentada por curso, por área de ensino, geral e por gênero. Apesar da escolha de uma amostra não-probabilística intencional, os resultados obtidos são coerentes com outras pesquisas, permitindo algumas sugestões e recomendações a docentes e coordenadores de curso. Dessa forma, espera-se que este estudo contribua para a prática pedagógica do ensino superior.

Palavras-chave: tipos psicológicos, estilos de aprendizagem.

ABSTRACT

This research aims at identifying the distribution of psychological types and learning styles of undergraduates. To identify the psychological types and styles, the Myers-Briggs Type Indicator inventory (MBTI) was applied derived from the Theory of Psychological Types by Jung. The inventory was answered by 210 students, 160 being enrolled in the following graduation courses: Nursing, Nutrition, Pharmacy, Physiotherapy, Physical Education, Law, Pedagogy, Advertising, Journalism, Radio and TV, Administration, Economic Science, Accounting Science, Foreign Trade, Information Systems and Computer Science. And 50 students being enrolled in Retail Marketing Technology, Small and Medium Company Management, Personnel Management, Computer Nets and Web Design and E-Commerce courses. The length of the courses range from two to five years at a private educational institution located in Greater ABC in São Paulo. The total sample was composed of samples of ten students per course. The descriptive analysis was presented by course, teaching area, general and by gender. In spite of the choice of an intentional non-probabilistical sample, the results achieved are coherent with other results, which allow some suggestions and recommendations to professors and course coordinators. Thus, it is expected that this research contribute to the pedagogical practice of higher education.

Key words: psychological types, learning styles.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – As Quatro Funções Psíquicas do Tipo Psicológico ESTJ	14
FIGURA 2 – Modelo de Aprendizagem de Kolb	19

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Composição dos Tipos Psicológicos	8
QUADRO 2 – Resumo dos Tipos Psicológicos	13
QUADRO 3 – Correspondência entre os Conceitos de Jung e as Quatro Atividades de Aprendizagem de Kolb	20
QUADRO 4 – Correspondência entre o Quadrante, as Quatro Habilidades Dominantes de Aprendizagem e os Estilos de Aprendizagem de Kolb	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Enfermagem	42
TABELA 2 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Nutrição	45
TABELA 3 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Farmácia	47
TABELA 4 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Fisioterapia	51
TABELA 5 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Educação Física	53
TABELA 6 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Direito	55
TABELA 7 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Pedagogia	58
TABELA 8 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda	61
TABELA 9 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Jornalismo	64

TABELA 10 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Rádio e TV	67
TABELA 11 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Marketing de Varejo	70
TABELA 12 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas	73
TABELA 13 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pessoas	76
TABELA 14 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Administração	79
TABELA 15 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Econômicas	81
TABELA 16 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis	84
TABELA 17 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Comércio Exterior	87
TABELA 18 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Sistemas de Informação	90

TABELA 19 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciência da Computação	93
TABELA 20 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Redes de Computadores	95
TABELA 21 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de WEB Design e Comércio Eletrônico	97
TABELA 22 – Distribuição Geral dos Tipos Psicológicos dos Estudantes	99
TABELA 23 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Área de Ensino	103
TABELA 24 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes nas Áreas de Ensino por Dimensão, Par de Funções, Quadrante e Função Dominante	105
TABELA 25 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Gênero	107
TABELA 26 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes nos Gêneros por Dimensão, Par de Funções, Quadrante e Função Dominante	108

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Origem do Estudo	2
1.2 Problematização	3
1.2.1. Problema	4
1.3 Objetivo	4
1.4 Justificativa do Estudo	5
1.5 Delimitação do Estudo	6
1.6 Vinculação à Linha de Pesquisa	6
2 REFERENCIAL CONCEITUAL	7
2.1 Os Tipos Psicológicos de Jung	7
2.2 Estilos de Aprendizagem	18
2.2.1 Modelo de Kolb	19
2.2.2 Os estilos de Aprendizagem de Myers-Briggs	22
2.3 Aplicação dos Tipos Psicológicos ao Ensino	23
3 METODOLOGIA	32
3.1 Tipo de Pesquisa	32
3.2 Amostra e Sujeitos da Pesquisa	33
3.3 Instrumento da Pesquisa	37
3.4 Procedimento para Coleta de Dados	37
3.5 Procedimento para Análise de Dados	38

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Curso	41
4.1.1 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Enfermagem	41
4.1.2 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Nutrição	45
4.1.3 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Farmácia	47
4.1.4 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Fisioterapia	50
4.1.5 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Educação Física	53
4.1.6 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Direito	55
4.1.7 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Pedagogia	57
4.1.8 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda	61
4.1.9 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Jornalismo	63
4.1.10 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Rádio e TV	66
4.1.11 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Marketing de Varejo	69
4.1.12 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas	72
4.1.13 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pessoas	75

4.1.14	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Administração	78
4.1.15	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Econômicas	81
4.1.16	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis	83
4.1.17	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Comércio Exterior	86
4.1.18	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Sistemas de Informação	89
4.1.19	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciência da Computação	92
4.1.20	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Redes de Computadores	95
4.1.21	Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de WEB Design e Comércio Eletrônico	97
4.2	Apresentação e Análise do Resultado Geral dos Tipos Psicológicos dos Estudantes	99
4.3	Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Área de Ensino	102
4.4	Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Gênero	107
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
5.1	Recomendações para Professores e Coordenadores dos Cursos	110
5.2	Sugestões para Estudo Futuro	114
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	114

1 INTRODUÇÃO

As diferenças individuais existem e são observadas em diversas atividades, tanto em situações de trabalho como em ambientes de aprendizagem. De acordo com Maximiano (2006), o estudo sistemático das características que diferenciam as pessoas umas das outras e de seu impacto sobre os grupos e as organizações é um dos eixos do enfoque comportamental na Administração. O entendimento dessas características é importante na administração da organização, tanto empresarial como de ensino. Compreender como as pessoas são e como agem, auxilia, entre outros aspectos, o convívio com colegas de trabalho.

As características individuais são discutidas em diversas linhas de estudo do perfil psicológico individual e entre as principais utilizadas, encontra-se a Teoria dos Tipos Psicológicos de Carl Gustav Jung. A partir do conhecimento das preferências individuais, as pessoas podem ser agrupadas de acordo com certos modelos denominados de tipos psicológicos (JUNG, 1991).

Nas instituições educacionais, estudantes e professores apresentam características individuais que interagem e estão ligadas ao estilo de aprendizagem do estudante e ao estilo de ensino do professor. A compreensão dos tipos psicológicos pode explicar, entre outras questões, a preferência dos estudantes por um determinado método de ensino.

Nesse sentido, a Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung aplicada ao ensino, pode contribuir à administração das instituições educacionais e à prática pedagógica, auxiliando educadores na busca de modelos de ensino mais voltados às preferências, interesses e necessidades de seus estudantes.

Os estudantes também se beneficiam ao entender como as pessoas aprendem, pois provavelmente terão que incorporar tal compreensão quando gerenciarem o trabalho de outros, especialmente em situações de mudanças organizacionais. Além disso, o aprendizado contínuo é necessário para a adaptação em ambientes empresariais onde é crescente a ênfase ao trabalho em equipe.

A proposta desse trabalho é identificar a distribuição tipológica e os respectivos estilos de aprendizagem de estudantes, numa instituição de ensino superior, sob a ótica dos tipos psicológicos de Jung, de forma a colaborar no trabalho docente.

1.1 Origem do Estudo

Convivendo com pessoas, no ambiente de trabalho, no ambiente de estudo, na vida em família, entre amigos, a pesquisadora notou as diferenças e semelhanças entre elas no modo de pensar e agir. Uma agem de forma mais racional, lógica e outras são mais sentimentais, emotivas.

Especialmente observando os filhos, que cursam o ensino fundamental de uma instituição de ensino particular, notou diferenças significativas entre eles, no processo de aprendizagem. O mais velho absorve rapidamente os conteúdos transmitidos pelo professor, sem exigir alterações no método tradicional de ensino. Já o filho mais novo apresentou algumas dificuldades que exigiram uma abordagem diferenciada de ensino. Os mesmos conteúdos, quando apresentados de forma mais criativa e exemplificada são absorvidos com mais facilidade e o bom relacionamento com o professor é imprescindível para seu aprendizado.

Na condição de aluna, a pesquisadora também apresentou facilidades em determinadas disciplinas e dificuldades em outras, especialmente quando cursava o ensino superior. Notou que alguns professores conseguiam transmitir os conteúdos que eram entendidos claramente pela maioria dos estudantes. Porém certos professores não conseguiam o mesmo resultado.

No ambiente profissional, participando de cursos de treinamento, na condição de instrutora, teve dificuldades em lidar com determinados estudantes.

Essas observações despertaram o interesse da pesquisadora em estudar as diferenças individuais, tanto na maneira de transmitir como no modo de absorver as informações, envolvidas no processo de aprendizado.

Na busca da compreensão de tais diferenças, o contato com a Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung proporcionou o início dessa investigação. Mais tarde, estudando a didática do ensino superior, a atenção da pesquisadora voltou-se para a aplicabilidade dos tipos psicológicos ao ensino, chegando ao tema **Tipos Psicológicos de Universitários: uma Contribuição aos Docentes e Coordenadores.**

1.2 Problematização

Observando os estudantes do ensino superior no recebimento das informações sobre um conceito novo ou princípio, é possível notar que alguns estudantes preferem a explanação verbal efetuada pelo professor, seguida pela oportunidade de discussão em grupo e exercícios de aplicação prática. Outros preferem a leitura de um texto explicativo e o trabalho individual, de forma introspectiva.

No desenvolvimento de trabalhos solicitados, alguns estudantes preferem a conclusão de um projeto antes do início de outro, não executando vários projetos paralelos. Outros preferem o trabalho individual em vez de participar de um grupo. Também apresentam diferenças na demonstração do entendimento de determinado assunto, sendo que alguns estudantes preferem a forma escrita e outros preferem a forma verbal.

Dependendo do interesse do estudante, varia o questionamento do que está sendo ensinado. Assim, para um mesmo assunto, alguns estudantes questionam a importância. Outros questionam o significado. Outros questionam a aplicação prática. E outros buscam novas soluções.

Não só os estudantes têm diferentes preferências e interesses. Os professores também têm diferentes maneiras de ensinar, utilizando várias técnicas e recursos. Para Felder e Silverman (1988), o aprendizado do estudante em sala de aula é determinado por suas habilidades inatas e pela compatibilidade entre seu estilo de aprendizagem e o estilo de ensino do professor.

Myers e Myers (1997) afirmam que há uma diferença natural e previsível entre os tipos psicológicos referentes aos estilos de aprendizagem e às respostas dos estudantes aos métodos educativos.

1.2.1 Problema

Nesse contexto, apresenta-se a seguinte questão: **Qual a distribuição dos tipos psicológicos e os respectivos estilos de aprendizagem de estudantes numa instituição de ensino superior?**

Dessa forma, questiona-se a existência ou não de vários modos preferidos dos estudantes em receber, processar e apresentar as informações ou as idéias.

É importante ressaltar que a Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung aborda as preferências individuais, não refletindo habilidades, inteligência ou probabilidade de sucesso. Isto implica dizer que a teoria não é suficiente para analisar a pessoa como um todo, pois o ser humano é muito complexo. Nem tampouco pode ser utilizada para rotular as pessoas, desprezando suas especificidades e características únicas, pois as pessoas podem desenvolver ao longo de sua vida, habilidades que não sejam inerentes ao seu tipo. A tipologia serve como ponto de partida para o entendimento entre as pessoas e em especial proporciona o melhor conhecimento de si próprias (LICHT, 1994) e (LESSA, 2003).

Estudar a tipologia dos universitários, sob a ótica da Teoria de Jung, torna-se importante para a melhoria do desempenho de todas as pessoas envolvidas e por conseqüência traz resultados positivos tanto para o ensino como para as organizações, as quais esses profissionais atuam.

1.3 Objetivo

O objetivo dessa pesquisa é identificar a distribuição dos tipos psicológicos e os respectivos estilos de aprendizagem de estudantes numa instituição de ensino superior.

1.4 Justificativa do Estudo

Myers e Myers (1997) afirmam que o mérito da Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung é permitir que diferenças psicológicas específicas sejam esperadas em determinadas pessoas e possibilitar que as pessoas lidem com essas diferenças de forma construtiva.

Por meio do autoconhecimento, as pessoas aumentam a percepção que têm sobre si mesmas, reconhecendo suas preferências, valorizando seus talentos, buscando o desenvolvimento de seus pontos fracos e maximizando seus pontos fortes. E podem, ainda, utilizar suas habilidades, de forma pró-ativa, em favor do grupo ao qual está engajada (LESSA, 2003).

Como os estudantes têm níveis distintos de motivação, diferentes estilos de aprendizagem e respostas distintas para determinadas aulas e práticas educacionais, quanto maior o número de professores que compreendam essas diferenças, melhor a chance desses diferentes estudantes serem atendidos (FELDER e BRENT, 2005). De acordo com Gil (2006, p.41-43), a identificação de diferentes tipos de estudantes universitários auxilia o professor a selecionar o conteúdo e definir os objetivos e as estratégias de ensino, contribuindo para a didática do ensino superior.

Também é crescente a exigência do mercado de trabalho por profissionais com habilidades interpessoais, aptos a trabalhar de forma flexível e integrada. Isto repercute na atuação do professor, solicitando seu auxílio no desenvolvimento do perfil de seus estudantes.

Com o intuito de identificar a distribuição dos tipos psicológicos e os respectivos estilos de aprendizagem de estudantes numa instituição de ensino superior, aplicando um inventário derivado da Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung, espera-se contribuir à prática do professor universitário e conseqüentemente a instituição de ensino.

1.5 Delimitação do Estudo

A pesquisa envolveu estudantes dos dois *campus* de uma universidade particular, situada no ABC Paulista, matriculados em 16 cursos de graduação e 5 cursos de tecnologia, o que implicou na escolha de uma amostra de conveniência, não-probabilística, adotando o critério de acessibilidade.

A distribuição dos tipos psicológicos e os respectivos estilos de aprendizagem foram identificados por meio da aplicação de um inventário derivado da Teoria dos Tipos Psicológicos, realizada entre os meses de setembro e outubro de 2007.

1.6 Vinculação à Linha de Pesquisa

Linha 2: Gestão e Inovação Organizacional.

O presente estudo está vinculado à linha 2 de pesquisa, Gestão e Inovação Organizacional, do Programa de Mestrado em Administração da Universidade USCS (Universidade Municipal de São Caetano do Sul), com foco nas organizações e suas articulações com o desenvolvimento da regionalidade.

Foi investigada a distribuição dos tipos psicológicos e os respectivos estilos de aprendizagem de estudantes matriculados em todos os cursos oferecidos por uma instituição de ensino superior. Dessa forma, procurou-se evidenciar a importância das características psicológicas subjacentes à diversidade, encontradas no conjunto de estudantes pesquisados.

Espera-se que os resultados da pesquisa sirvam de subsídios às instituições educacionais em termos de competitividade e à prática pedagógica em termos de inovação.

2 REFERENCIAL CONCEITUAL

Esse capítulo contempla duas abordagens: os Tipos Psicológicos de Jung e os Estilos de Aprendizagem.

Quanto aos Tipos Psicológicos, apresenta os principais conceitos da tipologia de Jung, um quadro resumo dos tipos psicológicos, uma explanação sobre as funções dominantes e auxiliares e a hierarquia das quatro funções psíquicas ou mentais.

Quanto aos Estilos de Aprendizagem, aborda dois relevantes modelos teóricos e seus respectivos instrumentos para investigação tipológica.

Finalizando esse capítulo, são apresentados estudos desenvolvidos, que merecem destaque, por sua aplicação ao ensino.

2.1 Os Tipos Psicológicos de Jung

Desde a Antiguidade, numerosos sistemas de tipologia foram criados, com o intuito de classificar os comportamentos individuais e explicar as diferenças entre as pessoas. Um dos sistemas mais conhecidos é a Astrologia (ZACHARIAS, 2006, p.26-28).

Interessado e preocupado com as relações do homem com o mundo externo e com a comunicação entre as pessoas (LESSA, 2003, p.23), Carl Gustav Jung (1875-1961), psicólogo e psiquiatra suíço, desenvolveu a Teoria dos Tipos Psicológicos. Essa Teoria inovou os sistemas anteriores, ao introduzir o conceito de energia psíquica e ao focar a atenção, ao modo como cada pessoa se orienta preferencialmente no mundo (ZACHARIAS, 2006, p.34).

Uma parte importante da obra de Jung foi expressa por meio de seu livro Tipos Psicológicos que registra suas reflexões e observações das diferenças individuais das pessoas com as quais conviveu e a síntese das distintas abordagens apresentadas por vários pensadores estudados (CASADO, 1998, p.34-35).

Na introdução da obra *Tipos Psicológicos*, Jung (1991, p.19), afirma que as pessoas estão naturalmente inclinadas a entender as coisas sob a ótica dos tipos psicológicos, de forma subjetiva, voltadas ao seu interior ou determinadas pelos objetos de seus interesses.

O Tipo Psicológico de um indivíduo é composto por quatro pares de preferências (vide p. 11-12, referente à quarta dimensão). Cada par de preferências, oposto entre si, compõe uma escala, também denominada de dimensão ou de padrão. Assim, cada dimensão é representada por uma letra, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 - Composição dos Tipos Psicológicos

Dimensão	Preferência dos Tipos Psicológicos		Significado
1º.	E - Extroversão	I – Introversão	Disposição de energia e atenção: interna ou externa
2º.	S - Sensação	N – Intuição	Estilo cognitivo preferido para coletar informações
3º.	T - Pensamento	F – Sentimento	Estilo cognitivo preferido para organizar informações e tomar decisões
4º.	J - Julgamento	P – Percepção	Estilo de vida preferido

Fonte: Transcrito (traduzido) de Martin (1997, p.1-2).

Mais detalhadamente, quanto à primeira dimensão, Jung (1991, p.316) denomina de tipos gerais de atitudes o meio pelo qual a pessoa orienta sua energia psíquica ou libido, focando sua atenção: para dentro de si, o qual denominou tipo Introversão (representado pela letra I, abreviação do inglês *Introvert*) ou para fora de si, o qual denominou tipo Extroversão (representado pela letra E, abreviação do inglês *Extravert*).

A natureza da pessoa que prefere a atitude de introversão (I) tende a ser introspectiva, pelo foco em seu mundo interno das idéias, imagens, fantasias, sentimentos e sensações. Já a pessoa que prefere a atitude de extroversão (E) se relaciona com o mundo externo dos objetos, fatos e pessoas (JUNG, 1991). Portanto, na introversão o enfoque é dado ao sujeito e na extroversão o enfoque é dado ao objeto.

Isso não significa que qualquer pessoa esteja limitada ao mundo interior ou ao exterior. Caso haja necessidade, as pessoas que preferem à atitude de introversão (I) podem lidar com competência com o mundo a sua volta e as pessoas que preferem à atitude de extroversão (E) podem lidar com eficiência com as idéias e sentimentos. Porém devido à preferência natural, as pessoas que preferem à atitude de introversão (I) trabalham dentro de sua mente, em reflexão, e as pessoas que preferem à atitude de extroversão (E) trabalham exteriormente, na ação. Assim, por exemplo, como as pessoas destras têm preferência pelo uso da mão direita e as canhotas têm preferência pelo uso da mão esquerda (MYERS e MYERS, 1997, p.28).

Para Jung (1991, p.317-318), as atitudes de introversão (I) e extroversão (E) não são questões de escolha consciente, pois há pessoas que preferem a atitude de introversão (I) e pessoas que preferem a atitude de extroversão (E) em todas as camadas sócio-culturais. Também não resultam das influências do ambiente ou da educação recebida, pois numa mesma família, há filhos que preferem à atitude de introversão (I) e filhos que preferem à atitude de extroversão (E). Para o autor, trata-se da natureza biológica do indivíduo a disposição natural para uma atitude. Tal disposição emerge cedo, já que nos primeiros anos de vida, as crianças apresentam atitudes típicas bem definidas.

Para Casado (1998, p.36), essas conclusões de Jung não pretendem diminuir a importância das relações parentais para a formação da personalidade; apenas pontuam que o fator decisivo está na disposição individual, pois há diferenças marcantes entre filhos de mesmos pais.

Essas formulações são válidas para condições normais. Se influências externas forcingem o indivíduo a manifestar uma falsificação do tipo, podem torná-lo neurótico e a saúde só será restabelecida se a disposição original for restaurada.

Quanto à segunda dimensão, Jung (1991, p.351 e 379) descreve o tipo Sensação (para o qual se emprega a abreviação S, do inglês *Sensing*) e o tipo Intuição (para o qual se emprega a abreviação N, do inglês *Intuition*). Os denomina de tipos irracionais, pois são funções subordinadas ao processo de Percepção, que apreende as informações, sem realizar julgamento ou avaliação. Essas funções também são chamadas de *input* ou de recebimento de informações (NAGELSCHMIDT, 1993, p.83).

Ao coletar informações, as pessoas que preferem à função sensação (S) utilizam os órgãos dos sentidos, captando os fatos concretos, os detalhes, os dados reais, de forma serial e seqüencial (CASADO, 1998, p.43). Assim, podem aprender muito de uma experiência presente, podem ser excelentes observadores, possuem excelente memória para fatos e detalhes e serem realistas (LICHT, 1994, p.44-45). Como características peculiares, procuram seqüências passo a passo, orientam-se por meio da observação de coisas específicas, avançam cuidadosamente rumo a compreensão sólida e confiam em sua memória para fatos (APT, 1993, p.4-6).

Entretanto as pessoas que preferem à função intuição (N) captam informações sobre significados, relações e possibilidades por meio de *insight* (NAGELSCHMIDT, 1993, p.83) ou do sexto sentido (CASADO, 1998, p.43). Por meio de pressentimentos, palpites ou inspirações (LESSA, 2003, p.28) podem obter soluções para problemas altamente complexos. São hábeis em enxergar o abstrato e o simbólico das informações recebidas, podendo ser capazes de antecipar possibilidades futuras, de forma criativa, inventiva e engenhosa (LICHT, 1994, p.45). A APT (1993, p.4-6) indica como características desses indivíduos, a procura por seqüências novas, a orientação por meio da compreensão de conceitos genéricos e de padrões, o avanço rápido rumo ao *insight* de significados e implicações e a confiança na fluência verbal.

Nas mais variadas situações, as pessoas utilizam as duas funções de percepção, percebendo tanto pela função sensação (S) quanto pela função intuição (N). Porém há uma preferência natural por uma das duas funções, que é executada mais vezes, tornando-se mais desenvolvida (LICHT, 1994, p.44). Por exemplo, o indivíduo cuja preferência é a função sensação (S) obtém as informações do mundo por meio da visão, da audição, do olfato e do tato, utilizando o cérebro esquerdo, captando aquilo que é real. Mas em determinadas situações, com menos freqüência, pode perceber por meio de pressentimentos, utilizando a função intuição (N).

Quanto à terceira dimensão, Jung (1991, p.342 e 369) descreve o tipo Pensamento (para o qual se emprega a abreviação T, do inglês *Thinking*) e o tipo Sentimento (para o qual se emprega a abreviação F, do inglês *Feeling*). Os denomina de tipos racionais, pois são funções subordinadas ao processo de Julgamento,

responsáveis por pensar, julgar e decidir. Essas funções também são chamadas de *output* ou de tomada de decisões (NAGELSCHMIDT, 1993, p.83).

Sendo assim, há um modo preferido de avaliar as informações recebidas pelo processo de percepção, utilizando a função sensação - S ou a função intuição – N, que permite formar opiniões, chegar a conclusões e principalmente tomar decisões.

Para tomada de decisões, os indivíduos com preferência pela função pensamento (T) baseiam-se em critérios lógicos, objetivos e impessoais. Podem ser hábeis em análises minuciosas, ponderando fatos de modo objetivo e considerando conseqüências tanto intencionais quanto não intencionais. Procuram uma ordem racional por meio da lógica (LICHT, 1994, p.45).

Já os indivíduos com preferência pela função sentimento (F) baseiam-se em critérios subjetivos, levando em consideração os valores e sentimentos próprios ou das pessoas envolvidas. Podem ter bom conhecimento sobre o que é importante para si e para os outros e são capazes de desenvolver valores e padrões. Esses indivíduos empregam valores centrados em pessoas para tomar decisões; ponderam valores e motivações humanas e procuram uma ordem racional por meio da harmonia (APT, 1993, p.4-6).

As pessoas com preferência pela função pensamento (T) julgam utilizando a lógica da razão e as pessoas com preferência pela função sentimento (F) julgam utilizando a lógica de valores pessoais decorrentes das influências dos valores sociais.

Para Jung (1991, p.438), o conceito de sentimento não deve ser confundido com os conceitos de emoção. Os sentimentos estão associados a uma dimensão valorativa de julgamento. Já a emoção é um afeto de amor, de ódio, de ciúme, entre outros, de grande intensidade de energia, chegando a alterar funções orgânicas, tais como batimento cardíaco e ritmo respiratório.

Quanto à quarta dimensão, esta é uma contribuição de Katherine Cook Briggs e sua filha Isabel Briggs Myers, que ao continuarem os estudos de Jung, a denominaram de atitude adotada em relação ao mundo exterior. Muito embora esteja presente na teoria sobre os Tipos Psicológicos de Jung, foi explicitada pelas autoras e incluída em seu indicador de tipos MBTI (LICHT, 1994, p.64).

Myers e Myers (1997, p.29-30) descrevem a escolha entre uma atitude perceptiva e uma atitude julgadora como forma de viver, sendo que o indivíduo adota uma maneira de lidar com o mundo a sua volta. Assim, quando o indivíduo dá preferência a atitude perceptiva, emprega o processo percepção (P), adotando um estilo de atuação mais flexível e adaptável às situações, à medida que essas forem surgindo. Já na atitude julgadora, o indivíduo emprega o processo julgamento (J), adotando um estilo de vida mais estruturado e decidido.

A preferência julgamento-percepção, também descreve a natureza da extroversão dos indivíduos, pois todas as pessoas, independentemente da preferência pela atitude de extroversão (E) ou pela preferência pela atitude de introversão (I), interagem com o mundo exterior (MARTIN, 1997, p.6).

Embora as pessoas utilizem, naturalmente, os processos de percepção e julgamento, ambos não podem ser usados ao mesmo tempo. Há um momento oportuno para perceber e outro para julgar. Para chegar a uma conclusão, as pessoas usam o processo de julgamento e têm que anular a sua percepção por algum tempo. O mesmo ocorre no processo de percepção, pois as pessoas isolam o julgamento. Ambos os processos oferecem uma forma satisfatória de vida, desde que a pessoa seja capaz de mudar temporariamente para o processo oposto, quando realmente necessário (MYERS e MYERS, 1997, p.29-30).

Assim, a preferência apontada em cada par, nas quatro dimensões, resulta na combinação de quatro letras, as quais identificam o tipo psicológico. Por exemplo, as preferências pela atitude de extroversão (E), pela função sensação (S), pela função pensamento (T) e pelo processo de julgamento (J) resultam no tipo psicológico ESTJ. Essas quatro preferências interagem e podem revelar “quem é a pessoa” e como esta “enfoca o mundo” (MARTIN, 1997, p.7).

O tipo psicológico é mais que uma combinação de quatro letras. É de fato um sistema complexo, inter-relacionado e dinâmico de personalidade. De acordo com Martin (1997, p.9) as diferentes partes do tipo trabalham mutuamente para trazer equilíbrio efetivo para a pessoa.

O Quadro 2 apresenta a descrição resumida dos 16 tipos psicológicos possíveis.

Quadro 2 – Resumo dos Tipos Psicológicos

<p><u>E</u> <u>N</u> <u>T</u> <u>J</u> ORGANIZADOR intuitivo e inovador; agressivo, analítico, sistemático; mais sintonizado com novas idéias e possibilidades do que com sentimentos de pessoas.</p>	<p><u>E</u> <u>S</u> <u>T</u> <u>J</u> ORGANIZADOR prático e orientado para fatos; agressivo, analítico, sistemático; mais interessado em ver o trabalho concluído do que em sentimentos de pessoas.</p>	<p><u>I</u> <u>N</u> <u>T</u> <u>P</u> ANALISTA inquisidor; reflexivo, independente, curioso; mais interessado em organizar idéias do que em situações ou pessoas.</p>	<p><u>I</u> <u>S</u> <u>T</u> <u>P</u> ANALISTA prático, valoriza a exatidão; mais interessado em organizar dados do que em situações ou pessoas; reflexivo, um observador moderado e curioso da vida.</p>
<p><u>E</u> <u>S</u> <u>T</u> <u>P</u> ADAPTADOR REALISTA no mundo das coisas materiais; de boa índole, tolerante, fácil de levar; orientado para experiências práticas; altamente observador de detalhes das coisas.</p>	<p><u>E</u> <u>S</u> <u>F</u> <u>P</u> ADAPTADOR REALISTA nos relacionamentos humanos; agradável com as pessoas, altamente observador de seus sentimentos e necessidades; orientado para experiências práticas.</p>	<p><u>I</u> <u>S</u> <u>T</u> <u>J</u> GERENCIADOR analítico de FATOS e DETALHES; dependente, decidido, zeloso e sistemático; preocupado com sistemas e organização; estável e conservador.</p>	<p><u>I</u> <u>S</u> <u>F</u> <u>J</u> GERENCIADOR solidário de FATOS e DETALHES; preocupado com o bem estar das pessoas; dependente, zeloso e sistemático; estável e conservador.</p>
<p><u>I</u> <u>S</u> <u>F</u> <u>P</u> ASSISTENTE leal e observador; reflexivo, realista, empático; paciente com detalhes, gentil e retraído, evita desentendimentos; aprecia o momento.</p>	<p><u>I</u> <u>N</u> <u>F</u> <u>P</u> ASSISTENTE imaginativo, independente; reflexivo, inquisidor, empático; leal a ideais; mais interessado em possibilidades do que em coisas práticas.</p>	<p><u>E</u> <u>S</u> <u>F</u> <u>J</u> CONCILIADOR prático voltado ao trabalho com pessoas; sociável, ordeiro, com opiniões; tenaz, consciencioso, realista e bastante voltado para o aqui-e-agora.</p>	<p><u>E</u> <u>N</u> <u>F</u> <u>J</u> CONCILIADOR imaginativo voltado ao trabalho com pessoas; sociável, ordeiro, expressivo, tenaz, consciencioso, curioso sobre novas idéias e possibilidades.</p>
<p><u>I</u> <u>N</u> <u>F</u> <u>J</u> INOVADOR de idéias orientado para pessoas; sério, perseverante e forte com tranquilidade; preocupado com o bem comum e em ajudar pessoas a encontrar possibilidades nelas mesmas.</p>	<p><u>I</u> <u>N</u> <u>T</u> <u>J</u> INOVADOR lógico, crítico e decisivo de idéias; sério, aplicado, altamente independente, preocupado com organização, determinado e por vezes obstinado.</p>	<p><u>E</u> <u>N</u> <u>F</u> <u>P</u> PLANEJADOR DE MUDANÇAS calorosamente entusiasmado; imaginativo, individualista; persegue a inspiração com energia impulsiva; procura compreender e inspirar outras pessoas.</p>	<p><u>E</u> <u>N</u> <u>T</u> <u>P</u> PLANEJADOR DE MUDANÇAS inventivo e analítico; entusiasta e independente; persegue inspiração com energia impulsiva; procura compreender e inspirar outras pessoas.</p>
<p>Obs.: A letra sublinhada indica a função dominante ou função número 1, introvertida e extrovertida. Função dominante: Assume a liderança, é a função preferida. I (energia vem de dentro); E (energia vem de fora); S (volta-se para fatos); N (volta-se para possibilidades); T (decide impessoalmente); F (valores levando em conta sentimentos); J (deseja solução); P (deseja manter coisas em aberto).</p>			

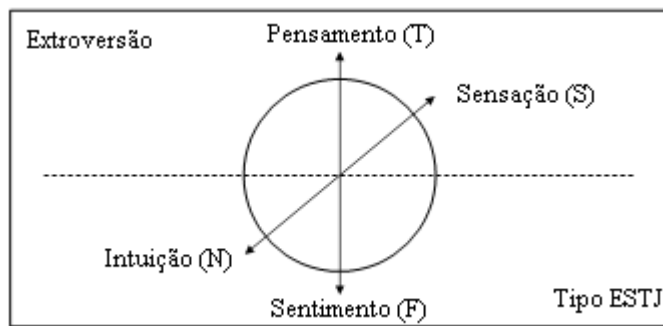
Fonte: Licht (1994, p. 228-230)

Na linguagem tipológica, o tipo é determinado pela introversão ou extroversão e por quatro funções, sensação, intuição, sentimento e pensamento, denominadas de funções psíquicas ou processos mentais (LESSA, 2003, p.26). Lembrando que extroversão (E) e introversão (I) são atitudes, julgamento (J) e percepção (P) são processos que definem o estilo de vida das pessoas.

As quatro funções psíquicas compõem a base para cada atividade mental, de coleta de informações e tomada de decisões. Dessa forma, duas funções (a sensação - S e a intuição - N) são utilizadas no processo de percepção e as outras duas (o sentimento - F e o pensamento - T) são usadas no processo de julgamento (MARTIN, 1997, p.8).

Como exemplo, a Figura 1 representa as quatro funções psíquicas do tipo psicológico ESTJ.

Figura 1 – As Quatro Funções Psíquicas do Tipo Psicológico ESTJ



Fonte: Adaptado de Zacharias (2006, p.73)

Observando a Figura 1, nota-se que as funções psíquicas formam dois pares de funções opostas, entretanto, complementares: o pensamento é oposto, porém, complementar ao sentimento. Assim como a sensação é oposta, porém, complementar à intuição.

Todas as pessoas possuem as quatro funções psíquicas, que compõem a sua personalidade, contudo, em graus diferentes de potencialidade (LESSA, 2003, p.38).

Para Jung (1991, p.381-383), uma das quatro funções é dominante ou principal dentro de um perfil individual, revelando o processo favorito do indivíduo. A função dominante lidera a preferência, é usada com mais frequência, sendo mais desenvolvida.

A segunda função preferida conhecida como auxiliar ou secundária ajuda à função dominante. Ambas as funções não pertencem ao mesmo processo, obedecendo ao conceito de balanceamento. Portanto, se a função principal for relacionada ao processo de julgamento (funções pensamento - T ou sentimento - F), a função auxiliar será do processo de percepção (funções sensação - S ou intuição - N) e vice-versa. Observando novamente a figura 1 (p. 13), o tipo psicológico ESTJ, a função principal é o pensamento (T) do processo de julgamento e a função auxiliar é a sensação (S) do processo de percepção.

Entende-se por balanceamento, o equilíbrio que a função auxiliar deve trazer a função dominante, para um bom desenvolvimento do tipo psicológico. Há duas maneiras disto ocorrer: balanceando as funções dos processos de percepção e de julgamento e balanceando as atitudes de extroversão e introversão (MYERS e MYERS, 1997, p.34).

As pessoas necessitam estar razoavelmente confortáveis com suas funções do processo de percepção (sensação - S ou intuição - N) e com suas funções do processo de julgamento (pensamento - T ou sentimento - F) a fim de coletar novas informações e realizar o fechamento ou tomar decisões sobre essas informações. A função auxiliar ajuda a dar conta de ambas (MARTIN, 1997, p.10-11). Assim, se a percepção é o processo dominante do indivíduo (funções sensação - S ou intuição - N), uma função auxiliar (pensamento - T ou sentimento - F) bem desenvolvida ajuda à tomada de decisões. O contrário também é válido. Se o julgamento é o processo dominante (funções pensamento - T ou sentimento - F), a função auxiliar (funções sensação - S ou intuição - N) possibilita novas percepções.

Para Martin (1997, p.10-11) a função auxiliar deve ajudar no balanceamento, tanto das pessoas que preferem a atitude de extroversão (E) como das pessoas que preferem a atitude de introversão (I). Ambas precisam ser capazes de prestar atenção no mundo externo, para agir e também precisam voltar à atenção ao seu mundo interno, fazendo uma pausa para reflexão. Para os indivíduos que preferem a atitude de extroversão (E), a função dominante é o mundo externo das pessoas e das coisas, então a função auxiliar deve buscar sua vida íntima, sem a qual esses indivíduos nunca parariam para pensar. Já para os indivíduos que preferem a atitude de introversão (I), o

inverso é verdadeiro, pois a função dominante é o mundo interior, sendo que a função auxiliar deve buscar o mundo externo para que seja possível a ação (MYERS e MYERS, 1997, p.35).

Além da função principal e da auxiliar, há outras duas funções mentais menos preferidas, portanto, menos desenvolvidas, denominadas de função terciária e função inferior. A função terciária é oposta à função auxiliar na escala de preferências (LESSA, 2003, p.33), pertencentes ao mesmo processo (de percepção ou de julgamento), obedecendo ao conceito de polaridade. A função inferior é oposta à função dominante ou principal e pertencem ao mesmo processo (de percepção ou de julgamento). É a função menos preferida do indivíduo, revelando seu lado menos desenvolvido. Sua manifestação não é uma escolha espontânea, pois é a última função a ser exercitada. Geralmente surge em situações fortemente emotivas, ficando evidente o pouco controle que se tem sobre ela. Todavia, pode ser integrada a ponto de poder ser empregada em situações menos danosas (LICHT, 1994, p.60-63).

Recorrendo ao exemplo utilizado na Figura 1 (p. 13), o tipo psicológico ESTJ, a função pensamento (T) é a principal ou dominante, então a função sentimento (F) é a inferior e ambas pertencem ao processo de julgamento. A função sensação (S) é auxiliar, então a função intuição (N) é terciária e ambas pertencem ao processo de percepção.

A função terciária e a função inferior tendem a ser usadas com menos interesse e menos consciência do que a função principal e a auxiliar. Por exemplo, se as funções intuição (N) e sentimento (F) são mais importantes, provavelmente o indivíduo estará mais inclinado a focar o futuro, o abstrato, a harmonia e especialmente as possibilidades para as pessoas. Pode apresentar alguma dificuldade em desenvolver interesses e conhecimentos usando as funções sensação (S) e pensamento (T), pois são opostas as preferências naturais. Provavelmente teria menos interesse no desenvolvimento de conhecimentos em análise impessoal de informações técnicas (MARTIN, 1997, p.11). Essas funções geralmente fornecem pistas sobre as áreas da vida do indivíduo as quais tende a evitar e envolver conhecimentos e também exigem um tempo bastante longo para serem integradas. Por exemplo, se a função pensamento (T) for dominante, a função sentimento (F) será a função inferior.

Provavelmente, a pessoa tem menos interesse ou atribui pouca importância aos aspectos pessoais na tomada de decisões. O uso das funções menos desenvolvidas, terciária e inferior, tende a requerer uma grande quantidade de energia e continuando a usá-las, pode fazer o indivíduo sentir-se cansado ou estressado.

Assim, conhecendo como as quatro funções se relacionam umas com as outras e em que ordem de preferência, o indivíduo pode ter um grande conhecimento sobre si próprio, descobrindo o modo preferido de se comunicar, o que considera mais importante e qual atividade é motivadora ou estressante (JUNG, 1991, p.493).

Baseados na Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung foram criados alguns questionários e inventários, tais como o *Myers-Briggs Type Indicator* (MBTI), o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), o *Jungian Type Survey* (JTS), o *Kersey-Bates Temperament Sorter* e o *Singer-Loomis Inventory of Personality* (SLIP).

Para Jung (*apud* LESSA, 2003, p.41), o desenvolvimento da personalidade do indivíduo pode ser dividido em quatro estágios: a infância, a juventude, a meia-idade e a velhice. O período mais propício para o indivíduo desenvolver as habilidades associadas com seu processo predileto é a juventude, o início da maturidade. Porém, quando o indivíduo chega à meia-idade, pode iniciar uma tentativa de desenvolver e apreciar processos com os quais, até essa fase da vida, não estavam familiarizados. Assim, como exemplifica Nagelschmidt (1993, p.84), uma pessoa ESTJ que sempre valorizou a ação (característica da preferência pela atitude de extroversão – E), pode passar a valorizar momentos de introspecção (característica da atitude de introversão - I). O bom senso (característica da função sensação - S) pode ceder espaço para a imaginação (característica da função intuição - N). A lógica (característica da função pensamento - T) é substituída por valores antes não notados (característica da função sentimento - F). E a necessidade de uma vida bem estruturada e planejada (característica do processo de julgamento - J) pode tornar-se mais flexível (característica do processo de percepção - P). Para Jung (1991, p.426-428), o processo de individuação é o responsável em permitir esse contato com os aspectos menos desenvolvidos da psique. O que envolve, segundo Nagelschmidt (1993, p.85), um conhecimento cada vez maior dos pontos fortes e fracos da realidade do indivíduo, bem como a tentativa de integrá-los.

2.2 Estilos de Aprendizagem

O processo da aprendizagem é considerado por muitas pessoas como um processo natural, independente de assistência e concluído na idade adulta. Para Skinner (1982) a aprendizagem é a maneira como as pessoas adquirem, armazenam e usam o conhecimento.

Nas últimas duas décadas é crescente a preocupação em ajudar as pessoas a aprender de forma eficaz. Okanlawon (2006) aponta que ensinar é combinar a mídia (métodos), a mensagem (objetivos) e o indivíduo (estilo de aprendizagem preferido), assumindo que um grupo de estudantes não será homogêneo no modo que aprendem. Ressalta que o professor deve aplicar vários métodos pedagógicos, a fim de permitir que os estudantes fixem e compartilhem seus próprios objetivos, de acordo com seus estilos de aprendizagem.

Hallock *et al.* (2003) apontam que estudiosos em educação têm identificado que os estilos de aprendizagem recorrem tipicamente à capacidade singular ou preferência que possivelmente aumentam a aprendizagem em algumas situações e a impedem em outras. Também verificaram a relação direta entre a experiência dos estudantes e o aprendizado, pois ao receber novos estímulos, os estudantes tendem a procurar apoio em suas próprias experiências para a compreensão gradativa.

Dunn (1989) afirma que o estilo de aprendizagem é o modo no qual cada indivíduo começa a concentrar, processar e reter novas informações, exprimindo assim diferenças no processamento de informações. Dessa forma, o estilo de aprendizagem é composto pela maneira como se processa a informação, pela seleção dinâmica de estratégias de aprendizagem e pela própria percepção da pessoa a respeito da sua aprendizagem.

Assim, as características que nos tornam únicos também fazem com que uma determinada forma de transmitir informação seja mais efetiva para uns do que para outros. Para Felder e Silverman (1988) a comunicação e o interesse estão diretamente relacionados à compatibilidade entre o estilo de ensino do professor e o estilo de aprendizagem do estudante.

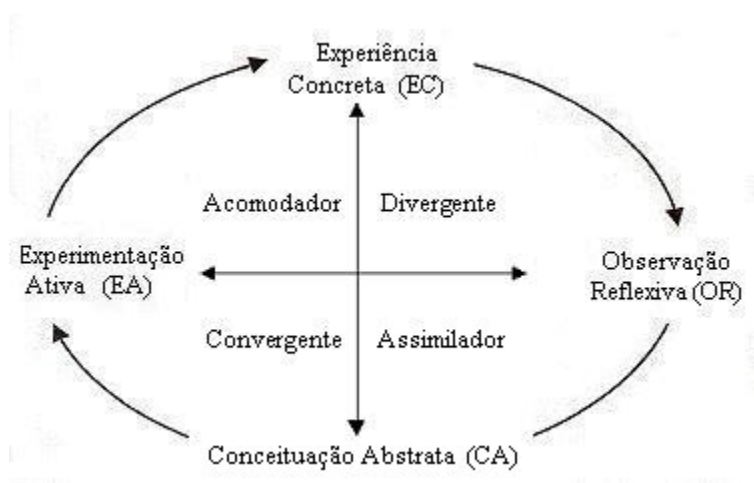
Estar ciente da existência desses diversos perfis mostra-se essencial para a seleção de estratégias mais adequadas a um determinado tipo ou grupo de estudantes. Kuri (2004) argumenta que os modelos de ensino e aprendizagem têm sido desenvolvidos por teóricos da educação na tentativa de explicar como são os processos que geram o aprendizado. Assim sendo, identificou-se que as pessoas percebem e processam as novas informações e experiências de maneiras diferentes.

A seguir são apresentados dois modelos que prevalecem nas discussões de estilos de aprendizagem.

2.2.1 Modelo de Kolb

Kolb (1984) idealizou um modelo que avalia as quatro atividades de aprendizagem, usando o conceito de polaridade, enfatizado por Jung, ao apresentar dois pares de preferências opostas. Assim, no eixo vertical estão representadas as atividades opostas de Experiência Concreta (EC) e de Conceituação Abstrata (CA). E no eixo horizontal estão representadas as atividades opostas de Experimentação Ativa (EA) e Observação Reflexiva (OR), conforme apresenta a Figura 2.

Figura 2 – Modelo de Aprendizagem de Kolb



Fonte: Adaptado de Kolb in Starkrey (1997, p.332)

A partir dessas quatro atividades de aprendizagem: Experiência Concreta (EC), Conceituação Abstrata (CA), Experimentação Ativa (EA) e Observação Reflexiva (OR), Kolb projetou o Inventário de Estilo de Aprendizagem - *Learning Style Inventory* (LSI). Após várias pesquisas utilizando esse inventário, os resultados comprovaram a existência de quatro estilos de aprendizagem, denominados por Kolb de: Divergente, Assimilador, Acomodador e Convergente (KOLB, 1984).

Observando a Figura 2 (p. 18), nota-se que cada estilo de aprendizagem apresenta o par de atividades dominantes. Assim sendo, o estilo Divergente apresenta as atividades de Experiência Concreta (EC) e de Observação Reflexiva (OR). O estilo Assimilador apresenta as atividades de Observação Reflexiva (OR) e de Conceituação Abstrata (CA). O estilo Convergente apresenta as atividades de Conceituação Abstrata (CA) e de Experimentação Ativa (EA). E o estilo Acomodador apresenta as atividades dominantes de Experimentação Ativa (EA) e de Experiência Concreta (EC).

Kolb estabeleceu correspondência entre os conceitos junguianos e as quatro atividades de aprendizagem, conforme apresenta o Quadro 3.

Quadro 3 – Correspondência entre os Conceitos de Jung e as Quatro Atividades de Aprendizagem de Kolb

Atitude	I = Introversão → OR = Observação Reflexiva E = Extroversão → EA = Experimentação Ativa
Funções de recebimento de informações	S = Sensação → EC = Experimentação Concreta N = Intuição → CA = Conceituação Abstrata
Funções de tomada de decisões	F = Sentimento → Processo de Apreensão T = Pensamento → Processo de Compreensão

Fonte: Adaptado de Kolb (1984, p.79-80).

Observando o par de atividades dominantes de cada estilo de aprendizagem e a correspondência entre essas atividades e os conceitos junguianos, nota-se que os estilos de aprendizagem de Kolb podem ser identificados pelo quadrante formado pela combinação das atitudes e das funções de recebimento de informações, conforme apresenta o Quadro 4.

Quadro 4 – Correspondência entre o Quadrante, as Quatro Habilidades Dominantes de Aprendizagem e os Estilos de Aprendizagem de Kolb.

Quadrante		Habilidades Dominantes de Aprendizagem		Estilo de Aprendizagem de Kolb
I	S	OR	EC	Divergente
I	N	OR	CA	Assimilador
E	N	EA	CA	Convergente
E	S	EA	EC	Acomodador
I = Introversão → OR = Observação Reflexiva E = Extroversão → EA = Experimentação Ativa S = Sensação → EC = Experimentação Concreta N = Intuição → CA = Conceituação Abstrata				

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2008)

Para Berndt e Nagelschmidt (1997) as pesquisas de Kolb tiveram importante contribuição para o entendimento da diversidade entre as pessoas, apontando seus diferentes estilos de aprendizagem.

2.2.2 Os Estilos de Aprendizagem de Myers-Briggs

Katherine Cook Briggs (1875-1968) e sua filha Isabel Briggs Myers (1897-1980) desenvolveram o indicador de tipos MBTI - *Myers-Briggs Type Indicator*, contribuindo para que os conceitos da Teoria Junguiana dos Tipos Psicológicos fossem aplicados além da área clínica, expandindo sua utilização na formação de equipes, no gerenciamento empresarial, na educação e na orientação profissional (MYERS e MYERS, 1997).

Também como citado anteriormente, na seção 2.1, essas autoras tornaram explícita a quarta dimensão dos tipos psicológicos (processo de julgamento – J e processo de percepção – P). Com base nos tipos psicológicos junguianos, observaram que as funções do processo de percepção (sensação - S ou intuição - N) podem alinhar-se com as funções do processo de julgamento (pensamento - T ou sentimento - F), produzindo quatro combinações:

- ST – Sensação mais Pensamento;
- SF – Sensação mais Sentimento;
- NF – Intuição mais Sentimento;
- NT – Intuição mais Pensamento.

Myers e Myers (1997, p.24-25) afirmam que a combinação das funções produz uma personalidade única, caracterizada por interesses, valores, necessidades e hábitos mentais. Qualquer que seja a combinação de preferências, as pessoas tenderão a ter os mesmos interesses e considerarão as mesmas coisas importantes, por apresentarem o mesmo tipo de percepção e de julgamento.

Por outro lado, se as pessoas forem tipos opostos na percepção e no julgamento e conviverem no ambiente de trabalho ou em família, essas oposições constantes poderão representar desgaste contínuo. O convívio ficará mais fácil e menos desgastante, se a origem desses conflitos for reconhecida.

Para Licht (1997), percepção e julgamento são dois processos muito importantes para se entender o “funcionamento” das pessoas. O processo de percepção, função sensação (S) ou função intuição (N), indica o que observamos ou não em determinadas situações. O processo de julgamento, função pensamento (T) ou função sentimento (F), indica o que consideramos ou não nas tomadas de decisões. Observando um indivíduo normal (conforme o conceito da moderna ciência psicológica) é possível identificar seu padrão de funcionamento, pois ao empregar seus estilos cognitivos (processos de percepção e julgamento) tende a repetir certos comportamentos. Na moda (referência à medida estatística), o “funcionamento” do indivíduo se aproxima ao padrão. Isso permite a previsão da reação do indivíduo em determinadas situações. O bom desenvolvimento das funções de percepção e das funções de julgamento pode levar à formação de certas habilidades.

Assim sendo, os estilos cognitivos correspondem diretamente aos estilos de aprendizagem, indicando os caminhos preferidos para aprender (NAGELSCHMIDT in ZACHARIAS, 2006).

2.3 Aplicação dos Tipos Psicológicos ao Ensino

De acordo com a literatura pesquisada, pôde-se constatar que as pessoas diferem em vários aspectos, uns mais visíveis e outros nem tanto, como é o caso da aprendizagem. Alguns tipos de tarefas são mais fáceis de executar que outras, dependendo das preferências e das habilidades dos indivíduos. Em qualquer profissão, certos tipos psicológicos são mais apropriados para o desempenho de certos papéis que outros. O tipo psicológico de um indivíduo também pode afetar o modo que uma pessoa aprende (HUSTON e HUSTON, 1995).

Para Alfonseca *et al.* (2006) os modelos de estilo de aprendizagem constituem uma valiosa ferramenta para melhoria da aprendizagem individual pelo uso de técnicas de adaptação. Com o objetivo de verificar como os estilos de aprendizagem individuais influenciam a aprendizagem do grupo, os autores realizaram um estudo com 166 estudantes do curso de Ciência da Computação. Também descreveram como um

sistema baseado em *web* (rede) pode fornecer informações vantajosas para formação de grupos mais produtivos.

Kem e Matta (1987) verificaram se as pessoas que apresentam certos tipos psicológicos e estilos de aprendizagem têm mais êxito ao utilizarem o pacote de software Lotus 1-2-3, que é auto-explicativo. Para tanto, aplicaram o inventário MBTI para identificação dos tipos psicológicos dos estudantes da Faculdade de Negócio da Universidade de Notre Dame. O resultado da pesquisa sugeriu que o tipo psicológico do estudante tende a afetar o sucesso da utilização desse software. Por exemplo, estudantes que mostraram a preferência pela função pensamento (T) tiveram um desempenho superior de 10% a 15% em relação aos estudantes que apresentaram preferência pela função sentimento (F). Além disso, estudantes que tiveram contato anterior com outros tipos de planilhas eletrônicas apresentaram melhores resultados.

Preocupada com o desempenho de seu programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL), a Faculdade de Administração Australiana Mt Eliza foi uma instituição de ensino pioneira na avaliação de seu curso. No período de 1988 até o final de fevereiro de 1993, foram coletadas 2.288 respostas ao inventário MBTI nessa instituição. Essa amostra foi composta de 88% de estudantes australianos e 12% de estudantes provenientes dos países do Pacífico, incluindo América do Norte (GUTHRIE, 1993).

Tisha e Beck (2007) examinaram a eficácia do uso de aulas práticas para estudantes iniciantes no curso de Microeconomia e a relação entre essas aulas e os diferentes tipos psicológicos. Utilizaram uma amostra de 255 estudantes, sendo 48 matriculados em aulas práticas e 207 matriculados em aulas de leitura-orientada, seguindo o método tradicional de ensino, aos quais os pesquisadores chamaram de grupo de controle. Embora o rendimento dos estudantes matriculados em aulas práticas geralmente superasse o rendimento dos estudantes matriculados em aulas de leitura-orientada, os autores questionaram se os estudantes com certos tipos psicológicos e estilos de aprendizagem apresentavam melhor desempenho diante da didática tradicional. Os resultados da pesquisa indicaram que o enfoque em aulas práticas parece beneficiar ou ser neutro em relação à maioria dos tipos psicológicos e estilos de aprendizagem identificados pela aplicação do inventário MBTI. Alguma evidência indica

que o estudante, cujo pensamento é mais concreto, baseado em fatos, característica da preferência pela função sensação (S), tende a apresentar melhor desempenho em aulas práticas, em relação ao estudante cujo pensamento é mais abstrato, característica da preferência pela função intuição (N).

Estudos associando a Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung com os perfis dos estudantes do ensino superior do curso de Contabilidade são muito explorados. Booth e Winzar (1993) por meio de uma amostra de estudantes do curso de Contabilidade, de três importantes universidades australianas, constataram o domínio de três das quatro dimensões de *Myers-Briggs*. Os resultados da pesquisa apresentaram evidências que apesar da diversidade de tipos psicológicos, esses estudantes preferem as funções sensação (S) e pensamento (T) e o processo de julgamento (J). Segundo os autores, esses resultados sugerem aos pedagogos do curso de Contabilidade um enfoque pedagógico que possibilite o contato com as funções intuição (N) e sentimento (F) e o processo de percepção (P), pois são as áreas menos desenvolvidas desses estudantes.

Nourayi e Cherry (1993) pesquisaram 103 estudantes do ensino superior do curso de Contabilidade, distribuídos em sete turmas, para verificar a relação entre tipos psicológicos e desempenho e entre tipos psicológicos e gênero. Quanto ao desempenho, não foram encontrados resultados significativos, exceto na dimensão de recebimento das informações, cujos estudantes com preferência pela função sensação (S) apresentaram desempenho superior aos estudantes com preferência pela função intuição (N) em três das sete turmas analisadas do curso de Contabilidade e na média do placar geral. Quanto ao gênero, os estudantes apresentaram desempenho superior em relação às estudantes, em uma das sete turmas pesquisadas.

Wolk e Nikolai (1997) em um estudo exploratório com 152 estudantes do ensino superior, sendo 94 estudantes já formados e 98 professores universitários, todos da área de Contabilidade, focaram dois pontos. O primeiro é a habilidade do programa do curso de Contabilidade em atrair os tipos de estudantes necessários para atender ao mercado de trabalho. O segundo ponto refere-se à tendência dos professores universitários em ampliar as modalidades didáticas tradicionais para transmitir além dos conhecimentos técnicos da área. Os resultados alcançados, pela aplicação do inventário MBTI, indicaram que os estudantes são do tipo ESTJ, pois preferem a atitude

de extroversão (E), percebem preferencialmente pela função sensação (S), decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J). Já os professores universitários são do tipo ISTJ, pois preferem a atitude de introversão (I), percebem preferencialmente pela função sensação (S), decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J). Os autores discutem as implicações esperadas pelas mudanças nas modalidades didáticas e como os estudantes se relacionam com os professores.

Oswick e Barber (1998) examinaram a distribuição tipológica de uma amostra de 344 estudantes do ensino superior, do curso introdutório de Contabilidade, parte integrante do curso de Administração Empresarial. Nenhuma relação significativa foi encontrada entre as características de personalidade identificadas pelo MBTI e o desempenho dos estudantes desse curso.

Kovar, Ott e Fisher (2003) aplicaram o inventário MBTI em estudantes recrutados e mantidos pelos programas da Comissão de Mudança de Educação de Contabilidade. Selecionaram três amostras de estudantes no período de 1992 a 2000. A primeira amostra foi composta por 149 estudantes, a segunda por 161 e a terceira por 150. Os resultados indicaram que, ao contrário da expectativa, os tipos de personalidade atraídos e retidos pelo programa, nesse período de oito anos, não são tão diversos. As três amostras analisadas apresentaram a preferência pela função sensação - S (de 80 a 86%), a preferência pela função pensamento - T (de 58 a 64%) e a preferência pelo processo julgamento - J (68 a 80%). Sendo assim, a combinação STJ foi dominante em 38 a 46%. Segundo os autores, esses resultados podem insinuar que certas preferências requeridas são necessárias para o curso de Contabilidade ou que a homogeneidade tem benefícios que não foram previamente considerados.

Cheng *et al.* (2003) realizaram um estudo com 94 estudantes australianos, do terceiro ano do curso de Gerência de Contabilidade. Os autores buscaram completar estudos anteriores ao questionar como a preferência por uma das funções de recebimento de informações pode interferir o desempenho em tarefas de decisão complexa. A amostra foi dividida em três grupos, sendo o primeiro grupo composto por estudantes com preferência pela função sensação (S). O segundo grupo composto por

estudantes com preferência pela função intuição (N). E o terceiro grupo misto, composto por estudantes com preferência pela função sensação (S) e estudantes com preferência pela função intuição (N). O grupo misto apresentou um desempenho de decisão significativamente melhor do que o grupo homogêneo de estudantes com preferência pela função sensação (S). Porém, o mesmo não foi observado entre o grupo misto e o grupo homogêneo de estudantes com preferência pela função intuição (N).

Borg e Stranahan (2002) acreditam que o tipo psicológico é uma variável explicativa importante no desempenho de estudantes tanto para os que estão iniciando quanto para os que estão terminando os cursos de Economia. Os autores afirmam que os estudantes com preferência por atitude de introversão (I), função sensação (S) e processo de julgamento (J) atingem melhores médias que os estudantes com preferência por atitude de extroversão (E), função sensação (S) e processo de percepção (P), nas classes de término de curso.

Com relação à aprendizagem em grupo e estilos de comunicação, Amato e Amato (2005) aplicaram o inventário MBTI aos estudantes do curso de Estratégia de Marketing e aos estudantes iniciantes do curso de Macroeconomia. Constataram que os grupos que continham tipos psicológicos semelhantes foram classificados como compatíveis, enquanto que os grupos mesclados com diferentes talentos e preferências foram denominados de complementares. Os estudantes do curso de Macroeconomia informaram maior satisfação quando o grupo é compatível e os estudantes do curso de Estratégia de Marketing preferiram grupos complementares. Os autores afirmam que os estudantes iniciantes do curso de Macroeconomia, com pequena ou nenhuma experiência de grupo anterior, preferiram o conforto de um grupo compatível. Já os estudantes do curso de Estratégia de Marketing, utilizando sua considerável experiência em grupo, preferiram misturar os diversos talentos disponíveis em um grupo complementar.

Jarlstrom (2000) examinou a relação entre tipos psicológicos e as expectativas de carreira, por meio de uma amostra composta por 533 estudantes empresariais finlandeses da Universidade de Vaasa. Dentro desse grupo havia 292 homens (55%) e 241 mulheres (45%). A faixa etária dos estudantes variou de 18 a 47 anos. Quanto à

distribuição dos tipos psicológicos, o tipo ESTJ e o par de funções sensação (S) e pensamento (T) apresentaram as maiores frequências. Quanto às expectativas de carreira, os estudantes que apresentaram a preferência pela atitude de extroversão (E) optaram por Competência Administrativa. Já os estudantes que percebem preferencialmente pela função sensação (S), decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e adotam preferencialmente o processo de julgamento (J) optaram por Competência Técnica.

Alguns estudos foram realizados, focando os estilos de aprendizagem dos estudantes do curso de Medicina. Huston e Huston (1995) estudaram como certos tipos de personalidade conduzem esses estudantes a optarem pelo campo da administração da informação de saúde ou pelo cuidado prático com o paciente. Com esse intuito, os autores tentaram associar o tipo psicológico, utilizando o inventário MBTI, com os estilos de aprendizagem, por meio do Indicador de Modo Hemisférico – HMI. Segundo esses autores, o pensador convergente confia no hemisfério esquerdo do cérebro, tendendo a ser menos criativo e mais lógico, metódico, racional, assemelhando-se a preferência pela função sensação (S) do tipo psicológico. Já o pensador divergente usa o estímulo de determinada informação somente como uma base para construir uma estrutura mais complexa, assemelhando-se a preferência pela função intuição (N) do tipo psicológico. O resultado da pesquisa revelou que os pensadores convergentes obtiveram melhores resultados em relação aos pensadores divergentes, tanto nas atividades corriqueiras como nas situações criativas, contrariando a expectativa do estudo.

Stratton *et al* (2005) observaram a relação entre o enfoque de aprendizagem, métodos de instrução e áreas de especialidade em 912 estudantes de Medicina. Com base em respostas confidenciais para uma série progressiva de comparações casadas, as preferências dos estudantes por palestras, auto-estudo, discussão em grupo e o uso de computadores foram avaliadas, considerando-se o conforto, a eficácia e o interesse. A análise dos resultados evidenciou a preferência dos estudantes por palestras e auto-estudo, sugerindo o interesse em cirurgia e neurologia. Considerando a preferência por discussão em grupo e computadores, nota-se a correspondência com a prática de medicina familiar. Considerando o gênero e os tipos psicológicos dos estudantes, para

um subconjunto de 160 estudantes dessa amostra, os resultados obtidos foram os mesmos.

Quanto aos estudantes brasileiros, Zacharias (1988) foi pioneiro, ao procurar estabelecer relações entre a tipologia de Jung e o ensino de escolas de 2º. grau. O inventário MBTI foi aplicado numa amostra de 100 estudantes, sendo 36 de uma instituição particular e 64 de uma instituição da rede pública, ambas situadas na cidade de São Paulo. Os estudantes tinham idade que variavam de 15 a 18 anos, 20 eram do sexo masculino e 80 do sexo feminino. Os resultados da avaliação dos estudantes revelaram a existência de 14 dos 16 tipos psicológicos, sendo que apenas os tipos ENFJ e ESFJ não foram encontrados. Os tipos ISTJ e ISTP apresentaram a maior quantidade de sujeitos, 17% cada um. Quanto à atitude, 56% apresentaram a preferência pela atitude de introversão (I) e 44% apresentaram a preferência pela atitude de extroversão (E). Quanto às funções, 40% preferem a função pensamento (T), 37% preferem a função sensação (S), 17% preferem a função intuição (N) e 6% a função sentimento (F). Quanto à análise dos objetivos e métodos dos programas das disciplinas, 61,6% atendem à função pensamento (T), sendo predominantemente voltados ao atendimento da racionalização.

Silva (1999) procurou conhecer os estilos cognitivos dos estudantes de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, matriculados na disciplina de Geometria Descritiva. Utilizando o instrumento *Kersey-Bates* numa amostra de 370 estudantes, constatou a ocorrência de 4 dos 16 tipos psicológicos, sendo que 20% são ESTJ e ISTJ e 13% são ENTJ e INTJ. Os estudantes decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e adotam preferencialmente o processo de julgamento (J). Quanto ao par de funções, a combinação com a função pensamento (T) é dominante, sendo que 29% preferem a combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) e 22% preferem a combinação das funções intuição (N) e pensamento (T). Na combinação das dimensões de tomada de decisões (função pensamento - T ou função sentimento - F) e do estilo preferido de vida (processo de julgamento - J ou processo de percepção - P), a combinação com o processo de julgamento (J) ocorre em maior número, sendo TJ = 48%. E na combinação das dimensões de disposição de energia (atitude de extroversão - E ou atitude de introversão -I) e do estilo preferido de vida

(processo de julgamento – J ou processo de percepção – P), a combinação com o processo de julgamento (J) prepondera com 74%.

Prosseguindo as pesquisas com estudantes brasileiros, Kuri (2004) avaliou como o ensino da área de Engenharia pode se beneficiar com o conhecimento dos tipos de personalidade e dos estilos de aprendizagem desses estudantes. A amostra do estudo foi composta por 840 estudantes, de uma instituição de ensino pública, localizada no interior de São Paulo, sendo 351 estudantes do primeiro ano, 250 do terceiro e 239 do quinto ano. Esses estudantes também estavam divididos em quatro habilitações de Engenharia, sendo que 269 estavam matriculados em Civil, 220 em Mecânica, 210 em Elétrica e 141 em Produção. Para a identificação dos tipos de personalidade foi aplicado o Classificador de Temperamentos de *Keirsey-Bates* e para a identificação dos estilos de aprendizagem, foi utilizado o Inventário de Estilos de Aprendizagem de Felder & Soloman (*ILS – Index of Learning Styles*). Os resultados obtidos indicam que os estudantes preferem a atitude de extroversão (E), percebem preferencialmente pela função intuição (N), decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e adotam o processo de julgamento (J). Quanto ao temperamento, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) é a mais freqüente. Quanto à distribuição tipológica, o tipo psicológico ESTJ é o mais freqüente. E quanto ao estilo de aprendizagem, o estilo dominante é o processamento ativo, a percepção sensorial, a entrada visual e o entendimento global.

Casado *et al.* (2005) analisaram a preferência dos estudantes de Administração de Empresas, de uma instituição particular de ensino superior, localizada no estado de São Paulo, por 12 métodos de ensino. Esses estudantes estavam matriculados no terceiro e sétimo semestres do curso. A identificação dos tipos psicológicos foi obtida por meio da auto-avaliação dos estudantes. Os autores classificaram o estudo de caso, a apresentação de seminários pelos estudantes, o jogo de empresas, as discussões em pequenos grupos e as discussões em grupos maiores como métodos de ensino ativos. Consideraram a aula expositiva com transparência, a aula expositiva com uso de data-show, a aula expositiva com uso de lousa, a pesquisa bibliográfica, a leitura de textos, os questionários e os vídeos, como métodos passivos. Solicitaram aos estudantes a atribuição de nota, variando de 1 a 5, aos métodos preferidos, sendo que o 1 deveria

ser atribuído a pior nota. Da amostra de 108 estudantes participantes, 39 eram do sexo masculino e 69 do sexo feminino. Quanto à idade 55% tinham até 25 anos de idade e 45% na faixa etária de 25 a 35 anos. Quanto à experiência profissional, 49% atuavam em cargos de maior responsabilidade, como analistas, supervisores e gerentes; 39% atuavam como estagiários ou em cargos operacionais e 12% não tinham experiência em Administração. Quanto aos tipos psicológicos, pela auto-avaliação, os estudantes apresentam a preferência pela atitude de extroversão (E), percebem preferencialmente pela função sensação (S), decidem preferencialmente pela função sentimento (F) e adotam preferencialmente como estilo de vida, o processo de percepção (P). Quanto aos métodos preferidos de ensino, as maiores notas foram dadas às discussões em pequenos e grandes grupos, seguidas do jogo de empresas, estudos de caso e vídeos. Quanto à correlação entre a tipologia junguiana e os métodos de ensino preferidos, as dimensões que mais se relacionaram foram às atitudes de disposição de energia (extroversão – E ou introversão – I) e as funções de coleta de informações (sensação – S ou intuição – N). Os estudantes que apresentaram a preferência pela atitude de extroversão (E) optaram pelas discussões em pequenos ou grandes grupos e a apresentação de seminários. Já os estudantes que apresentaram a preferência pela atitude de introversão (I) optaram pela aula expositiva com data-show. E os estudantes que percebem preferencialmente pela função sensação (S) optaram pela pesquisa bibliográfica.

3 METODOLOGIA

Nesse capítulo são apresentados o tipo de pesquisa, a escolha da amostra e sujeitos da pesquisa, o instrumento utilizado na pesquisa e os procedimentos utilizados para coleta de dados e análise dos resultados.

3.1 Tipo de Pesquisa

A base lógica da investigação dessa pesquisa é o método indutivo, partindo do particular para a generalização, após a coleta de dados.

O nível de pesquisa adotado é o da pesquisa descritiva por atender o objetivo desse estudo, permitindo a descrição das características de estudantes de uma universidade particular do ABC Paulista. Para Gil (2002, p.51-52) os estudos descritivos permitem a descrição das características de determinada população, a quantificação de variáveis estudadas, além do agrupamento de dados coletados em tabelas para tratamento estatístico.

O delineamento adotado foi o levantamento de campo, por meio da aplicação do inventário de tipos psicológicos MBTI forma M, para a coleta de dados. Os levantamentos determinam a incidência, a distribuição e inter-relações de variáveis psicológicas e sociológicas, identificando as características e opiniões das pessoas, objetivando a resposta ao problema da pesquisa (KERLINGER, 1980, p.170-171).

Alguns dados sócio-demográficos do estudante como idade, gênero, profissão, curso e ano em que está matriculado, também foram coletados, na própria folha de resposta do inventário, para efeito descritivo da amostra.

Preliminar ao levantamento de campo foi realizada uma revisão bibliográfica em fontes secundárias como livros, artigos, teses, dissertações, relacionadas ao tema, com o intuito de fundamentar e auxiliar a análise e interpretação dos resultados obtidos da pesquisa.

Na literatura nacional, foram pesquisadas algumas das principais fontes de divulgação de trabalhos, disponíveis em meio eletrônico: anais da ENANPAD, Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP), Revista de Administração Contemporânea (RAC), Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (RAE), Revista Eletrônica de Administração da Universidade Federal do Rio Grande Sul (REAd), Revista de Administração do Mackenzie (RAM), Revista de Administração da USCS e no sítio eletrônico da Universidade Federal de Santa Catarina.

Na literatura internacional, a pesquisa foi realizada no Banco de Dados do PROQUEST, cujo resultado apresentou centenas de artigos, dissertações e teses. Dessa forma, foram considerados os artigos publicados nos últimos cinco anos, além dos mais citados em referenciais bibliográficos.

Foram encontrados estudos referentes às áreas de Administração, Ciência da Computação, Contabilidade, Economia, Engenharia, Marketing e Medicina, apresentados no referencial conceitual desse trabalho, na seção 2.3.

3.2 Amostra e Sujeitos da Pesquisa

Como os levantamentos investigam as características e opiniões de uma população, com base em amostras pequenas, torna-se necessário adotar um tipo de amostragem. Quando bem selecionada, permite a projeção dos resultados obtidos, para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, mediante cálculos estatísticos (GIL, 2002, p.121).

Para viabilizar a aplicação do inventário para a identificação dos tipos psicológicos dos estudantes matriculados em 21 cursos, optou-se por amostras de 10 estudantes por curso. Como a amostra é não-probabilística intencional, os resultados obtidos são válidos somente para essa pesquisa.

Participaram da pesquisa, voluntariamente, 210 estudantes, sendo 160 matriculados em 16 cursos de graduação: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física, Direito, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Rádio e TV, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Sistemas de Informação e Ciência da Computação. E 50 matriculados em 5 cursos de tecnologia: Marketing de Varejo, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Gestão de Pessoas, Redes de Computadores e WEB Design e Comércio Eletrônico.

A seleção dos estudantes que participaram da pesquisa foi feita mediante contato preliminar com os coordenadores dos cursos. Nesse contato, a pesquisadora forneceu as informações referentes à finalidade do trabalho e ao tempo estimado de duração da aplicação do inventário e ofereceu aos coordenadores uma sessão de *feedback*, a ser agendada após a defesa da dissertação, na qual se dispôs a apresentar a Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung e as conclusões do estudo.

Houve colaboração de todos os coordenadores e alguns definiram procedimentos que foram seguidos pela pesquisadora para contatar os estudantes:

- A coordenadora dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Rádio e TV e Marketing de Varejo indicou, para cada curso, uma turma que estava iniciando e uma turma que estava finalizando, autorizando a pesquisadora a contatar esses estudantes em sala de aula. Previamente informou aos professores para que esses permitissem a interrupção de suas aulas. Assim, para as amostras de estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, foram selecionados 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Rádio e TV foram selecionados 4 estudantes matriculados no 1º. Ano e 6 estudantes matriculados no 4º. Ano. E para a amostra de estudantes do curso de Marketing de Varejo foram selecionados 6 estudantes matriculados no 1º. semestre e 4 estudantes matriculados no último semestre.

- O coordenador dos cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Redes de Computadores e WEB Design e Comércio Eletrônico indicou, para cada curso, uma turma que estava iniciando e uma turma que estava finalizando, autorizando a pesquisadora a contatar esses estudantes em sala de aula. Assim, para as amostras de estudantes dos cursos de Sistemas de Informação e Ciência da Computação foram selecionados 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano. E para as amostras de estudantes dos cursos de Redes de Computadores e WEB Design e Comércio Eletrônico foram selecionados 2 estudantes matriculados no primeiro semestre e 8 estudantes matriculados no último semestre.
- O coordenador dos cursos de Gestão de Pessoas e Gestão de Pequenas e Médias Empresas permitiu o acesso aos estudantes de todas as turmas dos cursos, desde que as aulas fossem interrompidas o mínimo possível. Dessa forma, para a amostra de estudantes do curso de Gestão de Pessoas foram selecionados 10 estudantes matriculados no penúltimo semestre. E para a amostra de estudantes do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas foram selecionados 10 estudantes matriculados no último semestre.
- A coordenadora do curso de Nutrição e os coordenadores dos cursos de Educação Física e Direito indicaram os estudantes que participaram da pesquisa. Dessa forma, para a amostra de estudantes do curso de Nutrição foram indicados 4 estudantes matriculados no 1º. Ano, 2 estudantes matriculados no 2º. Ano e 4 estudantes matriculados no 4º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Educação Física foram indicados 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano. E para a amostra de estudantes do curso de Direito foram indicados 2 estudantes matriculados no 1º. Ano, 2 estudantes matriculados no 2º. Ano, 4 estudantes matriculados no 4º. Ano e 2 estudantes matriculados no 5º. Ano.

- A coordenadora do curso de Pedagogia permitiu o acesso a todos os estudantes do curso, mas na época da coleta dos dados só havia uma turma de Pedagogia. Assim para a amostra de estudantes do curso de Pedagogia foram selecionados 10 estudantes matriculados no 1º. Ano.
- Os coordenadores dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Comércio Exterior permitiram o acesso a todas as turmas desses cursos, sem indicar turmas específicas. Dessa forma, para a amostra de estudantes do curso de Enfermagem foram selecionados 10 estudantes matriculados no 1º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Farmácia foram selecionados 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Fisioterapia foram selecionados 10 estudantes matriculados no 1º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Administração foram selecionados 10 estudantes matriculados no 3º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Ciências Econômicas foram selecionados 6 estudantes matriculados no 1º. Ano e 4 estudantes matriculados no 4º. Ano. Para a amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis foram selecionados 10 estudantes matriculados no 1º. Ano. E para a amostra de estudantes do curso de Comércio Exterior foram selecionados 10 estudantes matriculados no 3º. Ano.

Para a coleta de dados, não houve delimitação por variáveis demográficas como gênero, faixa etária, área de atuação profissional ou outras.

3.3 Instrumento da Pesquisa

Para identificação dos tipos psicológicos dos estudantes participantes da pesquisa, foi aplicado o inventário MBTI - *Myers-Briggs Type Indicator*, forma M.

Wheeler (2001, p.125) aponta que o MBTI é muito utilizado em pesquisas referentes ao ensino e os resultados medidos por esse inventário, estão de acordo com o previsto pela Teoria de Tipos Psicológicos de Jung. Permite o autoconhecimento ao identificar como somos, como reunimos e processamos as informações, como chegamos a conclusões ou decisões e como comunicamos nossos pensamentos e nossos desejos aos outros (MYERS e MYERS, 1997, p.15).

Foi traduzido e adaptado para o português, aplicado em diferentes amostras de pesquisas nacionais e validado estatisticamente, com o objetivo de estabelecer as normas brasileiras para sua utilização (NAGELSCHMIDT, 1993, p. 85).

3.4 Procedimento para Coleta de Dados

Preliminar a coleta de dados, os estudantes foram informados sobre o objetivo da pesquisa, o sigilo quanto à identificação dos respondentes e a garantia do retorno dos resultados com as devidas interpretações teóricas.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2007, nos dois *campus* da universidade pesquisada. As datas, horários e locais foram pré-agendados por e-mail com os coordenadores dos cursos e com os estudantes. Foi necessário o agendamento de quatro datas distintas para a coleta dos dados no *campus I* e dez datas distintas para a coleta no *campus II*.

Primeiro a pesquisa foi aplicada aos estudantes do *campus II*. Para facilitar à participação dos 70 voluntários, em cada data agendada, a pesquisadora ficou em uma sala de aula, por um período de 3 horas, promovendo várias sessões de aplicação do inventário. Para cada sessão podia-se ter um grupo de até 25 pessoas.

O mesmo procedimento foi adotado para a aplicação do inventário aos 140 estudantes voluntários do *campus* I, sendo que a pesquisadora ficou alocada na Biblioteca Central da universidade.

O preenchimento do caderno de questões foi feito a lápis, na presença da pesquisadora e conferido para evitar erros. O tempo gasto pelos estudantes para preenchimento do inventário não excedeu 40 minutos.

As informações dos estudantes pesquisados como nome, idade, gênero, profissão, curso e ano em que está matriculado, constavam das folhas de respostas do MBTI. Previamente ao envio para digitação e processamento do tipo psicológico, pela empresa responsável pela comercialização do inventário, essas informações foram tabuladas numa planilha em Excel.

Após o retorno dos tipos psicológicos dos estudantes, a pesquisadora efetuou a devolutiva aos respondentes, com uma apresentação sob a origem e a utilidade do inventário MBTI, as quatro dimensões do MBTI e a descrição resumida dos 16 tipos psicológicos.

3.5 Procedimento para Análise de Dados

De posse do tipo psicológico de cada respondente, as seguintes informações foram incluídas na planilha Excel:

- Tipo Psicológico;
- Preferência de cada dimensão:
 - Atitude: E – extroversão ou I – introversão;
 - Coleta de informações: N - função intuição ou S - função sensação;
 - Tomada de decisões: T - função pensamento ou F - função sentimento;
 - Estilo de vida: P - processo de percepção ou J - processo de julgamento.

- Par de Funções;
- Quadrante
- Função Dominante.

Utilizando os recursos de filtro da planilha eletrônica, foi possível selecionar, calcular e elaborar as tabelas apresentadas no capítulo 4 - Análise e Discussão dos Resultados, que fornecem a distribuição de frequência dos tipos psicológicos e suas derivações em dimensão, par de funções, quadrante e função dominante por:

- Curso;
- Estudantes no Geral;
- Área de Ensino;
- Gênero.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados da pesquisa empírica realizada pela aplicação do inventário MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*) a 210 estudantes, da seguinte forma:

- 4.1 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Curso.
- 4.2 Apresentação e Análise do Resultado Geral dos Tipos Psicológicos dos Estudantes.
- 4.3 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Área de Ensino.
- 4.4 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Gênero.

Os resultados são apresentados em tabelas com a distribuição de frequência dos tipos psicológicos da amostra pesquisada e suas derivações em dimensão, par de funções, quadrante e função dominante.

A análise descritiva é fundamentada e justificada pela Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung, pelos Modelos de Aprendizagem e por pesquisas sobre o tema, apresentados no referencial conceitual desse trabalho.

4.1 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Curso

Totalizando a participação de 210 estudantes, conforme descrito na seção 3.2, a pesquisa foi composta por amostras de 10 estudantes matriculados em 21 cursos: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física, Direito, Pedagogia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Rádio e TV, Marketing de Varejo, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Gestão de Pessoas, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Comércio Exterior, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Redes de Computadores e WEB Design e Comércio Eletrônico.

Essa seção apresenta, para cada curso, uma tabela com a distribuição de frequência dos tipos psicológicos da amostra pesquisada e suas derivações em dimensão, par de funções, quadrante e função dominante. Também estão descritos o gênero, a faixa etária e o ano de matrícula dos estudantes que compõem a amostra.

4.1.1 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Enfermagem

A Tabela 1 apresenta a amostra de 10 estudantes, sendo 1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 44 anos, matriculados no 1^o. Ano do curso de Enfermagem. Vale ressaltar que a metade dessa amostra atua como auxiliar de enfermagem.

Tabela 1 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Enfermagem

Estudantes do Curso de Enfermagem (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>F</u> J	3	30%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	0	0%	
IS <u>E</u> P	4	40%	
IN <u>E</u> P	1	10%	
IN <u>I</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>F</u> P	0	0%	
EN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> J	0	0%	
ES <u>E</u> J	0	0%	
EN <u>E</u> J	0	0%	
EN <u>T</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E
			I
			S
			N
			T
			F
			J
			P
			2 (20%)
			8 (80%)
			9 (90%)
			1 (10%)
			1 (10%)
			9 (90%)
			3 (30%)
			7 (70%)
			Par de Funções
			ST
			SF
			NF
			NT
			1
			8
			1
			0
			10%
			80%
			10%
			0%
			Quadrante
			IS
			ES
			IN
			EN
			7
			2
			1
			0
			70%
			20%
			10%
			0%
			Função Dominante
			S
			N
			T
			F
			5
			0
			0
			50%
			0%
			0%
			50%

Na Tabela 1 verifica-se que o tipo psicológico modal é ISFP (40%) seguido do tipo psicológico ISFJ (30%). Para Myers e Myers (1997, p. 129) os indivíduos do tipo ISFP apresentam preferência pela clínica geral em Medicina, possibilitando o contato com variadas doenças humanas. Por serem dedicados e apresentarem grande capacidade de adaptação, executam com mais facilidade instruções recebidas em condições adversas, como o caso da enfermagem particular, que não oferece as mesmas condições padrões dos hospitais. Os indivíduos do tipo ISFJ também se destacam na área da enfermagem. Pesquisas realizadas por Myers e Myers (1997, p.138) em estudantes de Enfermagem revelam alta taxa de auto-seleção da profissão e baixa desistência durante o treinamento. Também apontam que, como esses indivíduos preferem a função sentimento (F), transmitem tranquilidade e confiança tanto para o paciente em tratamento, como para seus familiares, atuando como excelentes “médicos de família”.

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 1, nota-se que 80% da amostra de estudantes do curso de Enfermagem preferem a atitude de introversão (I) e 70% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P). Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) afirma que os estudantes que apresentam a preferência pela atitude de introversão (I) elaboram suas idéias por meio da observação e da leitura. Focam sua atenção em impressões internas causadas por fatos do mundo externo. Para Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) que associa as preferências de aprendizado às dimensões do inventário MBTI, as pessoas que adotam como estilo de vida o processo de percepção (P), possuem empenho em lidar com problemas emergentes.

Observando o quadrante apresentado na Tabela 1, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Enfermagem. Kolb (1984, p. 77-78) denomina esses estudantes de Divergentes, pois percebem as informações por diferentes perspectivas e são capazes de relacionar diferentes significados e valores. Afirma que são estudantes que apreciam saber o valor do que irão aprender e possuem facilidade em propor alternativas e reconhecer situações concretas.

Observando a Tabela 1, nota-se que as funções sensação (S) e sentimento (F) apresentam as maiores freqüências nas dimensões da tipologia, são o par de funções modal (SF=80%) e as funções dominantes modais, sendo que 50% apresentam a função sensação (S) devido aos tipos psicológicos ISFJ (30%), ESTP (10%) e ESFP (10%) e 50% apresentam a função sentimento (F) devido aos tipos psicológicos ISFP (40%) e INFP (10%). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência pelas funções sensação (S) e sentimento (F) é denominada de Sensação mais Sentimento. De acordo com Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243), os estudantes que apresentam a preferência por essas funções, estão voltados para o sentido do que estão aprendendo, assimilando o que julgam importante para si e para os outros.

Como as funções sensação (S) e sentimento (F) são dominantes, as funções intuição (N) e pensamento (T) são as funções menos desenvolvidas nos estudantes da amostra do curso de Enfermagem. Com base em Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) pode-se dizer que esses estudantes tendem a apresentar dificuldade em compreender conceitos e assuntos teóricos e empregar raciocínio lógico.

4.1.2 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Nutrição

A Tabela 2 apresenta a amostra de 10 estudantes (1 do sexo masculino e 9 do sexo feminino) na faixa etária de 18 a 29 anos, do curso de Nutrição, sendo 4 estudantes matriculados no 1º. Ano, 2 estudantes matriculados no 2º. Ano e 4 estudantes matriculados no 4º. Ano.

Tabela 2 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Nutrição

Estudantes do Curso de Nutrição (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
ISTJ	0	0%
ISFJ	0	0%
INFJ	0	0%
INTJ	0	0%
ISTP	0	0%
ISEP	1	10%
INFP	0	0%
INTP	0	0%
ESTP	0	0%
ESFP	4	40%
ENFP	3	30%
ENTP	0	0%
ESTJ	1	10%
ESEJ	1	10%
ENEJ	0	0%
ENTJ	0	0%
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal		
Dimensão		
E	9	(90%)
I	1	(10%)
S	7	(70%)
N	3	(30%)
T	1	(10%)
F	9	(90%)
J	2	(20%)
P	8	(80%)
Par de Funções		
ST	1	10%
SF	6	60%
NF	3	30%
NT	0	0%
Quadrante		
IS	1	10%
ES	6	60%
IN	0	0%
EN	3	30%
Função Dominante		
S	4	40%
N	3	30%
T	1	10%
F	2	20%

Na Tabela 2 verifica-se que o tipo psicológico modal é ESFP (40%) seguido do tipo psicológico ENFP (30%). Para Zacharias (2006, p.169-171) os indivíduos do tipo ESFP mostram uma curiosidade ativa a qualquer novidade apresentada aos seus cinco sentidos. Agem de acordo com a exigência da situação, sendo hábeis com as pessoas e os conflitos. Na vida profissional, mostram um bom desempenho em carreiras que exijam boa capacidade de adaptação, realismo e oportunidades para a ação, como por exemplo, serviços na área de saúde, supervisão de grupos de trabalho, gerência de restaurantes e similares.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 2, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Enfermagem (SF=80%). Assim, para a amostra pesquisada, os estudantes dos cursos de Nutrição e de Enfermagem percebem preferencialmente pela função sensação (S) e decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Quanto ao quadrante apresentado na Tabela 2, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Nutrição. Kolb (1984, p. 77-78) denomina esses estudantes de Acomodadores, pois procuram adaptar o que foi aprendido para seu próprio uso, utilizando a criatividade. Afirma que são estudantes que possuem facilidade em envolver-se em experiências novas e realizar coisas e planos.

Observando a Tabela 2, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=40%), presente no tipo psicológico ESFP (40%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, confiam em experiências vividas e fatos presentes. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem a apresentar dificuldades em assuntos que utilizam modelos teóricos e hipóteses não comprovadas.

4.1.3 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Farmácia

A Tabela 3 apresenta a amostra de 10 estudantes (2 do sexo masculino e 8 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 44 anos, do curso de Farmácia, sendo 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano.

Tabela 3 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Farmácia

Estudantes do Curso de Farmácia (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	1	10%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	1	10%	
IN <u>T</u> J	1	10%	
IS <u>I</u> P	0	0%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	2	20%	
IN <u>I</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>S</u> P	3	30%	
EN <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>I</u> J	0	10%	
ES <u>E</u> J	1	10%	
EN <u>F</u> J	0	0%	
EN <u>T</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 5 (50%)
			I 5 (50%)
			S 5 (50%)
			N 5 (50%)
			T 2 (20%)
			F 8 (80%)
			J 4 (40%)
			P 6 (60%)
			Par de Funções
			ST 1 10%
			SF 4 40%
			NF 4 40%
			NT 1 10%
			Quadrante
			IS 1 10%
			ES 4 40%
			IN 4 40%
			EN 1 10%
			Função Dominante
			S 4 40%
			N 3 30%
			T 0 0%
			F 3 30%

Na Tabela 3 verifica-se que o tipo psicológico modal é ESFP (30%) seguido do tipo psicológico INFP (20%). Para Licht (1994, p.275-277) os indivíduos do tipo ESFP são amistosos, adaptáveis e realistas, apresentando bom desempenho em serviços na área de saúde. De acordo com Myers e Myers (1997, p. 131-135) essas pessoas tomam decisões mais com o sentimento do que com a razão, concentrando seu interesse e sua observação nas pessoas, facilitando o contato humano e a avaliação prática e sensata das pessoas.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 3, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) representam 40%, semelhante aos resultados encontrados nas amostras de estudantes dos cursos de Enfermagem (SF=80%) e Nutrição (SF=60%). Assim, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Nutrição e de Enfermagem e 40% dos estudantes do curso de Farmácia percebem preferencialmente pela função sensação (S) e decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Porém, 40% da amostra pesquisada também apresenta a preferência pelo par de funções intuição (N) e sentimento (F) denominado por Myers e Myers (1997, p.24-25) de Intuição mais Sentimento. Dessa forma, 40% da amostra de estudantes do curso de Farmácia percebem preferencialmente pela função intuição (N) e decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Para Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) esses estudantes questionam suas próprias ações e idéias, buscando oportunidades para serem criativos e originais. Aprendem por meio de relacionamentos pessoais, valorizando o *feedback* do professor e o entusiasmo dos próprios estudantes. Não gostam de instruções didáticas e impessoais, preferindo as discussões conduzidas por estudantes com poucos atritos.

Os resultados apresentados no par de funções, na Tabela 3, justificam o empate na dimensão de coleta de informações, apresentado nas dimensões da tipologia. Da amostra de estudantes pesquisados do curso de Farmácia, 50% percebem preferencialmente pela função sensação (S) e 50% percebem preferencialmente pela função intuição (N).

Observando o quadrante apresentado na Tabela 3, nota-se que 40% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Farmácia apresenta a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S), semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Nutrição (ES=60%). Dessa forma, para as amostras pesquisadas, os estudantes de Nutrição e 40% dos estudantes do curso de Farmácia se situam no quadrante do estilo Acomodador (KOLB, 1984, p. 77-78).

Porém, 40% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Farmácia também apresentam a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função intuição (N). Kolb (1984, p. 77-78) denomina esses estudantes de Assimiladores, pois analisam, organizam e assimilam as informações de forma indutiva, partindo das partes para o todo.

Os resultados apresentados no quadrante, na Tabela 3, apresentam um contraste, pois segundo Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) os estudantes com preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) são considerados “mais realistas”. Já os estudantes com preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função intuição (N) são considerados “mais imaginativos e sonhadores”.

Quanto às demais dimensões da tipologia, nota-se que 80% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Farmácia decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Com base em Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) pode-se dizer que esses estudantes atribuem grande importância ao relacionamento pessoal com o professor e com os demais colegas. Quanto melhor o relacionamento professor-estudante e estudante-estudante, maior o aprendizado. Também preferem trabalhar de maneira flexível, de acordo com os impulsos, descobrindo as atividades a serem desenvolvidas, chegando à solução dos problemas emergentes de maneira informal.

Observando a Tabela 3, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=40%), presente nos tipos psicológicos ESFP (30%) e ISTJ (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, confiam na experiência contínua captada pelos cinco sentidos e

assim parecem mais enraizados na realidade física do dia-a-dia. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem a apresentar dificuldades em assuntos que exijam suas próprias interpretações dos fatos.

4.1.4 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Fisioterapia

A Tabela 4 apresenta a amostra de 10 estudantes, sendo 2 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 26 anos, matriculados no 1º. Ano do curso de Fisioterapia.

Tabela 4 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Fisioterapia

Estudantes do Curso de Fisioterapia (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	1	10%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	1	10%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	0	0%	
IS <u>E</u> P	1	10%	
IN <u>F</u> P	3	30%	
IN <u>I</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>F</u> P	2	20%	
EN <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> J	0	0%	
ES <u>F</u> J	0	0%	
EN <u>F</u> J	0	0%	
EN <u>T</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 4 (40%)
			I 6 (60%)
			S 5 (50%)
			N 5 (50%)
			T 2 (20%)
			F 8 (80%)
			J 2 (20%)
			P 8 (80%)
			Par de Funções
			ST 2 20%
			SF 3 30%
			NF 5 50%
			NT 0 0%
			Quadrante
			IS 2 20%
			ES 3 30%
			IN 4 40%
			EN 1 10%
			Função Dominante
			S 4 40%
			N 2 20%
			T 0 0%
			F 4 40%

Na Tabela 4 verifica-se que o tipo psicológico modal é INFP (30%) seguido do tipo psicológico ESFP (20%). Para Zacharias (2006, p. 178-179) os indivíduos do tipo INFP desejam que seu trabalho contribua para algo importante, como a melhoria nas condições de saúde das pessoas e um aumento da compreensão entre as mesmas. Geralmente são compreensivos, flexíveis e tolerantes nos assuntos cotidianos, desde que seus valores não sejam ameaçados

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 4, a preferência pela combinação das funções intuição (N) e sentimento (F) é modal na amostra de estudantes do curso de Fisioterapia, semelhante ao resultado encontrado em 40% da amostra de estudantes do curso de Farmácia (NF=40%). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Intuição mais Sentimento.

Observando o quadrante apresentado na Tabela 4, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função intuição (N) é modal na amostra de estudantes do curso de Fisioterapia, semelhante ao resultado encontrado em 40% da amostra de estudantes do curso de Farmácia (IN=40%). Dessa forma, para as amostras pesquisadas, os estudantes do curso de Fisioterapia e 40% dos estudantes do curso de Farmácia se situam no quadrante do estilo Assimilador (KOLB, 1984, p. 77-78).

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 4, nota-se que 80% da amostra de estudantes do curso de Fisioterapia decidem preferencialmente pela função sentimento (F) e 80% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P). Com base em Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) pode-se dizer que esses estudantes necessitam de variedade e novidade nos métodos didáticos e liberdade para aprender por “meio de tentativa e erro”.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 4, nota-se que 40% apresentam a função sensação (S) devido aos tipos psicológicos ESFP (20%), ESTP (10%) e ISTJ (10%). E 40% apresentam a função sentimento (F) devido aos tipos psicológicos INFP (30%) e ISFP (10%). Isso indica que as funções intuição (N) e pensamento (T) são as funções menos desenvolvidas nos estudantes que compõem a amostra do curso de Fisioterapia, semelhante aos resultados encontrados na amostra de estudantes do curso de Enfermagem.

4.1.5 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Educação Física

A Tabela 5 apresenta a amostra de 10 estudantes (4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 43 anos, do curso de Educação Física, sendo 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano.

Tabela 5 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Educação Física

Estudantes do Curso de Educação Física (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
ISTJ	2	20%	
ISFJ	0	0%	
INFJ	0	0%	
INTJ	0	0%	
ISTP	1	10%	
ISFP	0	0%	
INFP	0	0%	
INTP	0	0%	
ESTP	0	0%	
ESFP	3	30%	
ENFP	0	0%	
ENTP	1	10%	
ESTJ	1	10%	
ESEJ	2	20%	
ENEJ	0	0%	
ENTJ	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 7 (70 %)
			I 3 (30 %)
			S 9 (90 %)
			N 1 (10 %)
			T 5 (50 %)
			F 5 (50 %)
			J 5 (50 %)
			P 5 (50 %)
			Par de Funções
			ST 4 40%
			SF 5 50%
			NF 0 0%
			NT 1 10%
			Quadrante
			IS 3 30%
			ES 6 60%
			IN 0 0%
			EN 1 10%
			Função Dominante
			S 5 50%
			N 1 10%
			T 2 20%
			F 2 20%

Na Tabela 5 verifica-se que o tipo psicológico modal é ESFP (30%) seguido dos tipos psicológicos ESFJ (20%) e ISTJ (20%). Para Zacharias (2006, p.169-171) os indivíduos do tipo ESFP apresentam bom desempenho em atividade física e esportes. Aprendem melhor pela experiência concreta, alcançando melhores resultados em avaliações práticas do que teóricas. De acordo com Myers e Myers (1997, p.134) esses estudantes não são preconceituosos e têm tolerância e capacidade de adaptação. Necessitam um bom desenvolvimento da função sentimento (F) para equilibrar a função sensação (S), de modo a evitar a instabilidade.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 5, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal, semelhante ao resultado encontrado nas amostras de estudantes dos cursos de Enfermagem (SF=80%) e Nutrição (SF=60%). Assim, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem e Nutrição percebem preferencialmente pela função sensação (S) e decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 5, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Educação Física, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Nutrição (ES=60%). Dessa forma, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Educação Física e de Nutrição se situam no quadrante do estilo Acomodador (KOLB, 1984, p. 77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 5, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=50%), devido aos tipos psicológicos ESFP (30%) e ISTJ (20%). Isso indica que a função sensação (S) é a função mais desenvolvida e a função intuição (N) é a menos desenvolvida nos estudantes pesquisados que compõem a amostra do curso de Educação Física. Para Martin (1997, p.4) esses estudantes são mais interessados na prática do que na teoria e preferem visualizar e compreender uma situação por partes do que ter uma visão geral.

4.1.6 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Direito

A Tabela 6 apresenta a amostra de 10 estudantes (6 do sexo masculino e 4 do sexo feminino), na faixa etária de 19 a 47 anos, do curso de Direito, sendo 2 estudantes matriculados no 1º. Ano, 2 matriculados no 2º. Ano, 4 matriculados no 4º. Ano e 2 estudantes matriculados no 5º. Ano.

Tabela 6 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Direito

Estudantes do Curso de Direito (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
<u>I</u> STJ	3	30%	
<u>I</u> SFJ	0	0%	
<u>I</u> NFJ	0	0%	
<u>I</u> NTJ	0	0%	
<u>I</u> STP	0	0%	
<u>I</u> SEF	0	0%	
<u>I</u> NFP	0	0%	
<u>I</u> NTF	0	0%	
<u>E</u> STP	1	10%	
<u>E</u> SFP	1	10%	
<u>E</u> NFP	0	0%	
<u>E</u> NTF	0	0%	
<u>E</u> STJ	1	10%	
<u>E</u> SFJ	2	20%	
<u>E</u> NFJ	0	0%	
<u>E</u> NTJ	2	20%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
Dimensão			
E	7 (70%)		
I	3 (30%)		
S	8 (80%)		
N	2 (20%)		
T	7 (70%)		
F	3 (30%)		
J	8 (80%)		
P	2 (20%)		
Par de Funções			
<u>ST</u>	5	50%	
SF	3	30%	
NF	0	0%	
NT	2	20%	
Quadrante			
IS	3	30%	
<u>ES</u>	5	50%	
IN	0	0%	
EN	2	20%	
Função Dominante			
<u>S</u>	5	50%	
N	0	0%	
T	3	30%	
F	2	20%	

Na Tabela 6 verifica-se que o tipo psicológico modal é ISTJ (30%) seguido dos tipos psicológicos ENTJ (20%) e ESFJ (20%). Para Myers e Myers (1997, p. 135-138) os indivíduos do tipo ISTJ enfatizam a lógica, a análise e o poder de decisão. Pela atenção aos detalhes, possuem bom desempenho em profissões como direito ou na carreira legal. Zacharias (2006, p. 188-190) afirma que essas pessoas quando são responsáveis por algo, buscam coletar as informações necessárias, com base em fatos consistentes, para justificar suas avaliações e decisões.

Observando às dimensões da tipologia, nota-se que 70% da amostra de estudantes do curso de Direito decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e 80% adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J). Pesquisas realizadas por Myers e Myers (1997, p.74) em estudantes de Direito revelam que a preferência pela função pensamento (T) e pelo processo de julgamento (J) são essenciais para a carreira jurídica.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 6, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) é modal na amostra de estudantes do curso de Direito. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Pensamento. Afirmando que o interesse principal dos estudantes Sensação mais Pensamento está nos fatos coletados e verificados pelos sentidos. Após a obtenção dos dados, o raciocínio segue uma seqüência lógica, partindo das causas e premissas para os efeitos e conclusões. De acordo com Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243), esses estudantes são voltados para a utilidade prática do que estão aprendendo e apreciam aulas em laboratório, demonstrações e materiais didáticos diversos.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 6, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Direito. São denominados por Kolb (1984, p. 77-78) de Acomodadores, por adaptarem ao seu próprio uso, de forma criativa, o que aprenderam.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 6, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=50%), devido aos tipos psicológicos ISTJ (30%), ESFP (10%) e ESTP (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, desenvolvem boa memória para detalhes, tornando-se precisos em trabalhar com dados e lembram de fatos ou aspectos de situações que nem sempre parecem relevantes no tempo em que ocorreram. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem a não confiar em intuições e possibilidades para entender determinado problema.

4.1.7 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Pedagogia

A Tabela 7 apresenta a amostra de 10 estudantes do sexo feminino, na faixa etária de 21 a 49 anos, matriculadas no 1º. Ano do curso de Pedagogia. Vale ressaltar que 8 dessas estudantes atuam na área de ensino.

Tabela 7 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Pedagogia

Estudantes do Curso de Pedagogia (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
IS <u>T</u> J	0	0%
IS <u>F</u> J	3	30%
IN <u>F</u> J	0	0%
IN <u>T</u> J	0	0%
IS <u>I</u> P	0	0%
IS <u>E</u> P	1	10%
IN <u>F</u> P	1	10%
IN <u>I</u> P	0	0%
ES <u>T</u> P	1	10%
ES <u>F</u> P	1	10%
EN <u>F</u> P	0	0%
EN <u>T</u> P	1	10%
ES <u>T</u> J	1	10%
ES <u>E</u> J	1	10%
EN <u>E</u> J	0	0%
EN <u>T</u> J	0	0%
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal		
Dimensão		
E	5	(50 %)
I	5	(50 %)
S	8	(80 %)
N	2	(20 %)
T	7	(70 %)
F	3	(30 %)
J	5	(50 %)
P	5	(50 %)
Par de Funções		
ST	2	20%
SF	6	60%
NF	1	10%
NT	1	10%
Quadrante		
IS	4	40%
ES	4	40%
IN	1	10%
EN	1	10%
Função Dominante		
S	5	50%
N	1	10%
T	1	10%
F	3	30%

Na Tabela 7 verifica-se que o tipo psicológico modal é ISFJ (30%). Para Zacharias (2006, p. 183-185) os indivíduos do tipo ISFJ mostram preferência por áreas que possibilitem combinar o talento e o interesse que possuem em lidar com as pessoas. Sendo assim são atraídas para áreas de ensino, além das profissões da área de saúde.

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 50% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Pedagogia preferem a atitude de extroversão (E) e 50% preferem a atitude de introversão (I), 80% percebem preferencialmente pela função sensação (S), 70% decidem preferencialmente pela função sentimento (F), 50% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P) e 50% adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J).

Vale salientar que profissionalmente, atuando como professores, tendem a ter mais afinidade com os estudantes cujo estilo cognitivo seja parecido com o seu, apresentando os mesmos processos de percepção e julgamento. Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) exemplifica que professores com preferência pela função sensação (S), por enfatizar os interesses práticos e as atividades seqüenciais, podem considerar os estudantes com preferência pela função intuição (N) “muito sonhadores”. Por outro lado, professores com preferência pela função intuição (N), mais imaginativos, podem considerar “limitados” os estudantes com preferência pela função sensação (S). Divergências também podem ocorrer quanto às preferências do processo de julgamento, pois professores com preferência pela função pensamento (T), mais objetivos, podem considerar os estudantes com preferência pela função sentimento (F) “menos capazes intelectualmente”. E professores com preferência pela função sentimento (F), mais subjetivos, podem considerar “frios e distantes” os estudantes com preferência pela função pensamento (T). Dessa forma, as diferenças individuais deveriam ser consideradas e mesmo o professor apresentando maior desenvoltura com a abordagem que mais se identifica com seu próprio estilo cognitivo, o indicado é contemplar os diferentes estilos de aprendizagem dos seus estudantes. Com esse objetivo indica-se mesclar as aulas, de maneira a fornecer as bases teóricas, facilitar a aplicação prática, ressaltar a importância e utilidade do que está sendo aprendido e permitir a expressão de novas idéias.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 7, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal na amostra de estudantes do curso de Pedagogia. Segundo Myers e Myers (1997, p. 195) pesquisas sobre a distribuição dos tipos psicológicos, por grupo profissional ou acadêmico, apontam que 42% da amostragem de estudantes de Educação são Sensação mais Sentimento. Também afirmam que essas pessoas obterão êxito na área do ensino, especialmente o elementar, pois tendem a serem mais sociáveis e amigas.

Observando o quadrante apresentado na Tabela 7, nota-se que 40% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Pedagogia apresentam a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) e 40% apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S). Esses estudantes se situam entre os quadrantes do estilo Divergente (combinação da atitude de introversão - I e da função sensação - S) e do estilo Acomodador (combinação da atitude de extroversão - E e da função sensação - S). Em ambos, a percepção da informação ocorre via sensorial, por meio da experiência concreta. O que os diferem é o modo de processamento da informação. O estilo Divergente processa de modo reflexivo, pela observação reflexiva, enquanto que o estilo Acomodador processa de modo ativo, pela experimentação ativa (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 7, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=50%), devido aos tipos psicológicos ISFJ (30%), ESFP (10%) e ESTP (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, são bons na visão prática de idéias e aprendem melhor quando cientes da utilidade do que está sendo ensinado. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem a rejeitar conceitos cuja aplicação prática não é imediata e tendem a apresentar dificuldade quando tem uma visão geral da situação.

4.1.8 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda

A Tabela 8 apresenta a amostra de 10 estudantes (3 do sexo masculino e 7 do sexo feminino), na faixa etária de 19 a 29 anos, do curso de Publicidade e Propaganda, sendo 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 matriculados no 4º. Ano.

Tabela 8 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda

Estudantes do Curso de Publicidade e Propaganda (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
<u>I</u> STJ	0	0%
<u>I</u> SFJ	0	0%
<u>I</u> NFJ	0	0%
<u>I</u> NTJ	0	0%
<u>I</u> STP	0	0%
<u>I</u> SEP	1	10%
<u>I</u> NEP	1	10%
<u>I</u> NTP	0	0%
<u>E</u> STP	0	0%
<u>E</u> SFP	0	0%
<u>E</u> NFP	7	70%
<u>E</u> NTP	1	10%
<u>E</u> STJ	0	0%
<u>E</u> SFJ	0	0%
<u>E</u> NFJ	0	0%
<u>E</u> NTJ	0	0%
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal		
Dimensão		
E	8	(80 %)
I	2	(20 %)
S	1	(10 %)
N	9	(90 %)
T	1	(10 %)
F	9	(90 %)
J	0	(0 %)
P	10	(100 %)
Par de Funções		
ST	0	0%
SF	1	10%
NF	8	80%
NT	1	10%
Quadrante		
IS	1	10%
ES	0	0%
IN	1	10%
EN	8	80%
Função Dominante		
S	0	0%
N	8	80%
T	0	0%
F	2	20%

Na Tabela 8 verifica-se que o tipo psicológico modal é ENFP (70%). Para Myers e Myers (1997, p. 140-144) os indivíduos do tipo ENFP têm iniciativa e impulso criativo, descobrindo constantemente novas maneiras e possibilidades de fazer as coisas. Por seu entusiasmo em coisas novas, executam com mais facilidade trabalhos em áreas como Publicidade e Propaganda.

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 80% da amostra de estudantes do curso de Publicidade e Propaganda preferem a atitude de extroversão (E), 90% percebem preferencialmente pela função intuição (N), 90% decidem preferencialmente pela função sentimento (F) e 100% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P), confirmando o tipo psicológico modal ENFP. Nesse contexto, destaca-se a importância do bom desenvolvimento da função sentimento (F) desses indivíduos para dois aspectos: a escolha e a perseverança. No primeiro, facilita a decisão da melhor opção entre as inúmeras possibilidades que imaginam decorrentes da preferência pela função intuição (N). No segundo aspecto, ameniza a dificuldade que esses indivíduos possuem em lidar com atividades rotineiras, não relacionadas com seu interesse principal, por não representarem novidade ou não significar mais um desafio (MYERS e MYERS, 1997, p. 140-144).

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 8, nota-se que a preferência pela combinação das funções intuição (N) e sentimento (F) é modal na amostra de estudantes do curso de Publicidade e Propaganda. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Intuição mais Sentimento. Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) afirma que esses estudantes possuem como principal qualidade a capacidade de influenciar as pessoas a buscar novos desafios. São voltados ao questionamento de suas ações e idéias, aprendendo por esforços próprios.

Em relação ao quadrante, a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N) é modal na amostra de estudantes do curso de Publicidade e Propaganda. De acordo com Kolb (1984, p.77-78) esses estudantes se situam no quadrante do estilo Convergente e tendem a solucionar problemas e tomar decisões com muita rapidez, sendo hábeis na aplicação prática de idéias.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 8, nota-se que a função intuição (N) é a função dominante modal (N=80%), devido aos tipos psicológicos ENFP (70%) e ENTP (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função intuição (N) como função dominante, são interessados com o que é novo, diferente, voltado para o futuro. Como a função menos desenvolvida é a função sensação (S), esses estudantes tendem a não se interessar com o que é atual, presente, corrente e real.

4.1.9 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Jornalismo

A Tabela 9 apresenta a amostra de 10 estudantes (2 do sexo masculino e 8 do sexo feminino), na faixa etária de 19 a 30 anos, do curso de Jornalismo, sendo 5 estudantes matriculados no 1º. Ano e 5 estudantes matriculados no 4º. Ano.

Tabela 9 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Jornalismo

Estudantes do Curso de Jornalismo (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	1	10%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	0	0%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>I</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>F</u> P	5	50%	
EN <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>T</u> J	0	0%	
ES <u>F</u> J	0	0%	
EN <u>E</u> J	1	10%	
EN <u>T</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 9 (90 %)
			I 1 (10 %)
			S 3 (30 %)
			N 7 (70 %)
			T 3 (30 %)
			F 7 (70 %)
			J 2 (20 %)
			P 8 (80 %)
			Par de Funções
			ST 2 20%
			SF 1 10%
			NF 6 60%
			NT 1 10%
			Quadrante
			IS 1 10%
			ES 2 20%
			IN 0 0%
			EN 7 70%
			Função Dominante
			S 3 30%
			N 6 60%
			T 0 0%
			F 1 10%

Na Tabela 9 verifica-se que o tipo psicológico modal é ENFP (50%). Para Zacharias (2006, p. 160-162) os indivíduos do tipo ENFP apresentam preocupação e habilidade em lidar com as pessoas, procurando compreendê-las ao invés de julgá-las. Profissionalmente, além de apreciarem a área de Publicidade e Propaganda, possuem interesse em funções de aconselhamento e na comunicação de novas possibilidades, como por exemplo, a área de Jornalismo.

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 90% da amostra de estudantes do curso de Jornalismo preferem a atitude de extroversão (E), 70% percebem preferencialmente pela função intuição (N), 70% decidem preferencialmente pela função sentimento (F) e 80% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P), confirmando o tipo psicológico modal ENFP. Dessa forma, vale a mesma preocupação apontada na análise do curso de Publicidade e Propaganda, quanto ao desenvolvimento da função sentimento (F) dos estudantes, a fim de permitir a escolha da melhor opção num projeto, a sua continuidade e finalização.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 9, a preferência pela combinação das funções intuição (N) e sentimento (F) é modal, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda (NF=80%). Assim, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda percebem preferencialmente pela função intuição (N) e decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Intuição mais Sentimento. Pesquisas sobre a distribuição dos tipos psicológicos, por grupo profissional ou acadêmico, apontam que 42% da amostragem de estudantes de Jornalismo são Intuição mais Sentimento (MYERS e MYERS, 1997, p.195).

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 9, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N) é modal na amostra de estudantes do curso de Jornalismo, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Publicidade e Propaganda (EN=80%). Dessa forma, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda se situam no quadrante do estilo Convergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 9, nota-se que a função intuição (N) é a função dominante modal (N=60%), devido aos tipos psicológicos ENFP (50%) e ENTP (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função intuição (N) como função dominante, geralmente detém na memória o que consideram essencial de uma situação, mais do que palavras ou experiências associadas ao fato em si. Como a função menos desenvolvida é a função sensação (S), esses estudantes tendem a não ser atentos aos detalhes.

4.1.10 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Rádio e TV

A Tabela 10 apresenta a amostra de 10 estudantes (4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 31 anos, do curso de Rádio e TV, sendo 4 estudantes matriculados no 1º. Ano e 6 estudantes matriculados no 4º. Ano.

Tabela 10 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Rádio e TV

Estudantes do Curso de Rádio e TV (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
<u>I</u> STJ	2	20%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
INT <u>J</u>	1	10%	
IS <u>I</u> P	0	0%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>I</u> P	1	10%	
ES <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>T</u> J	1	10%	
ES <u>E</u> J	0	0%	
EN <u>E</u> J	1	10%	
EN <u>I</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 6 (60 %)
			I 4 (40 %)
			S 5 (50 %)
			N 5 (50 %)
			T 7 (70 %)
			F 3 (30 %)
			J 5 (50 %)
			P 5 (50 %)
			Par de Funções
			ST 4 40%
			SF 1 10%
			NF 2 20%
			NT 3 30%
			Quadrante
			IS 2 20%
			ES 3 30%
			IN 2 20%
			EN 3 30%
			Função Dominante
			S 4 40%
			N 3 30%
			T 2 20%
			F 1 10%

Na Tabela 10 verifica-se que o tipo psicológico modal é ISTJ (20%) seguido de uma diversidade de tipos psicológicos ENFJ (10%), ENFP (10%), ENTP (10%), ESFP (10%), ESTJ (10%), ESTP (10%), INTJ (10%) e INTP (10%). De acordo com Zacharias 2006, p. 188-190) os indivíduos do tipo ISTJ tendem a escolher carreiras e profissões que valorizem seus interesses em detalhes, praticidade e organização. Frequentemente exercem cargos executivos.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 10, nota-se que a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) é modal na amostra de estudantes do curso de Rádio e TV. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Pensamento. Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) aponta que a habilidade principal desses estudantes é usar o que aprenderam na vida cotidiana e aplicar esse conhecimento como base para ações futuras. Sugere que o professor deve incentivar esses estudantes a utilizarem exercícios para verificar o que realmente funciona na prática.

Observando o quadrante apresentado na Tabela 10, nota-se que 30% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Rádio e TV apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N), semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda (EN=80%) e Jornalismo (EN=70%). Dessa forma, para as amostras pesquisadas, os estudantes de Rádio e TV, Publicidade e Propaganda e Jornalismo se situam no quadrante do estilo Convergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Porém, 30% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Rádio e TV também apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S). Kolb (1984, p. 77-78) denomina esses estudantes de Acomodadores, pois com criatividade adaptam o que foi aprendido para seu próprio uso.

Os resultados apresentados no quadrante, na Tabela 10, justificam o empate na dimensão de coleta de informações, apresentado nas dimensões da tipologia. Da amostra de estudantes pesquisados, 50% percebem preferencialmente pela função sensação (S) e 50% percebem preferencialmente pela função intuição (N).

Quanto às demais dimensões da tipologia, nota-se que 60% da amostra pesquisada dos estudantes do curso de Rádio e TV preferem a atitude de extroversão (E) e 70% decidem preferencialmente pela função pensamento (T). Para Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) são estudantes que se orientam pela reflexão baseada na realidade exterior e agem de acordo com motivos intelectuais bem pesados e medidos. Necessitam que o professor forneça regras lógicas para melhor compreensão do que está sendo ensinado.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 10, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=40%), devido aos tipos psicológicos ISTJ (20%), ESFP (10%) e ESTP (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, confiam mais na experiência do que em palavras, símbolos ou teoria. Para entenderem determinado problema, prestam atenção nos fatos em si. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem não confiar em pressentimentos ou intuições, nem em possibilidades para entender determinado problema.

4.1.11 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Marketing de Varejo

A Tabela 11 apresenta a amostra de 10 estudantes (4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 46 anos, do curso Marketing de Varejo, sendo 6 estudantes matriculados no primeiro semestre e 4 estudantes matriculados no último semestre.

Tabela 11 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Marketing de Varejo

Estudantes do Curso de Marketing de Varejo (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
<u>I</u> STJ	3	30%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	1	10%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>T</u> P	0	0%	
<u>E</u> STP	0	0%	
<u>E</u> SFP	1	10%	
<u>E</u> NFP	2	20%	
<u>E</u> NTP	0	0%	
<u>E</u> STJ	1	10%	
<u>E</u> SFJ	1	10%	
<u>E</u> NFJ	0	0%	
<u>E</u> NTJ	1	10%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 6 (60 %)
			I 4 (40 %)
			S 7 (70 %)
			N 3 (30 %)
			T 6 (60 %)
			F 4 (40 %)
			J 6 (60 %)
			P 4 (40 %)
			Par de Funções
			<u>ST</u> 5 50%
			SF 2 20%
			NF 2 20%
			NT 1 10%
			Quadrante
			<u>IS</u> 4 40%
			ES 3 30%
			IN 0 0%
			EN 3 30%
			Função Dominante
			<u>S</u> 4 40%
			N 2 20%
			T 3 30%
			F 1 10%

Na Tabela 11 verifica-se que o tipo psicológico modal é ISTJ (30%) seguido do tipo psicológico ENFP (20%). Para Myers e Myers (1997, p. 135-138) os indivíduos do tipo ISTJ são considerados estáveis por dois motivos. Primeiro, pela interação da atitude de introversão (I) e das funções sensação (S) e pensamento (T). Segundo, pela forma que utilizam a experiência, comparando situações passadas com as atuais. Usada, por exemplo, numa avaliação de métodos ou pessoas, pode ordenar grande número de fatos para apoiar uma decisão.

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 11, nota-se que 60% da amostra de estudantes do curso de Marketing de Varejo preferem a atitude de extroversão (E), 70% percebem preferencialmente pela função sensação (S), 60% decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e 60% adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J).

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 11, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) é modal, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Rádio e TV (ST=40%). Assim, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Marketing de Varejo e Rádio e TV percebem preferencialmente pela função sensação (S) e decidem preferencialmente pela função pensamento (T). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Pensamento. De acordo com Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114), os estudantes que apresentam a preferência por essas funções necessitam encontrar utilidade prática do que estão aprendendo na teoria. Sugere o fornecimento de vasto material didático e aplicação de exercícios práticos para auxiliá-los.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 11, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) é modal. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes do curso de Marketing de Varejo se situam no quadrante do estilo Divergente (KOLB, 1984, p. 77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 11, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=40%), devido aos tipos psicológicos ISTJ (30%) e ESFP (10%). Para Martin (1997, p.4) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, adotam maneiras convencionais para resolver os

problemas. Visualizam e compreendem uma situação por partes. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem a não utilizar a própria percepção para a solução dos problemas e podem apresentar dificuldade em compreender determinada situação partindo de uma visão geral.

4.1.12 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas

A Tabela 12 apresenta a amostra de 10 estudantes, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino , na faixa etária de 23 a 43 anos, matriculados no último semestre do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas.

Tabela 12 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas

Estudantes do Curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
IS <u>T</u> J	0	0%
IS <u>F</u> J	0	0%
IN <u>F</u> J	0	0%
IN <u>T</u> J	0	0%
IS <u>I</u> P	0	0%
IS <u>E</u> P	0	0%
IN <u>E</u> P	1	10%
IN <u>I</u> P	0	0%
ES <u>T</u> P	1	10%
ES <u>F</u> P	1	10%
EN <u>F</u> P	1	10%
EN <u>I</u> P	0	0%
ES <u>T</u> J	3	30%
ES <u>F</u> J	1	10%
EN <u>F</u> J	2	20%
EN <u>I</u> J	0	0%
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal		
Dimensão		
E	9	(90 %)
I	1	(10 %)
S	6	(60 %)
N	4	(40 %)
T	4	(40 %)
F	6	(60 %)
J	6	(60 %)
P	4	(40 %)
Par de Funções		
ST	4	40%
SF	2	20%
NF	4	40%
NT	0	0%
Quadrante		
IS	1	10%
ES	8	80%
IN	0	0%
EN	1	10%
Função Dominante		
S	2	20%
N	1	10%
T	3	30%
F	4	40%

Na Tabela 12 verifica-se que o tipo psicológico modal é ESTJ (30%) seguido do tipo psicológico ENFJ (20%). Para Myers e Myers (1997, p. 113-117) os indivíduos do tipo ESTJ preferem trabalhar onde consigam os resultados de seus esforços de forma imediata, visível e tangível. Tendem para os negócios e para a indústria da produção e construção. Gostam de administrar e de organizar.

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 12, nota-se que 90% da amostra de estudantes do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas preferem a atitude de extroversão (E). Conforme aponta Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) esses estudantes focam sua atenção aos objetos e pessoas. Em sala de aula, preferem as aulas dinâmicas em que possam falar mais do que escrever ou ler.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 12, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) representam 40%. Assim, 40% dos estudantes do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas percebem preferencialmente pela função sensação (S) e decidem preferencialmente pela função pensamento (T). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Pensamento. De acordo com Martin (1997, p.53) são pessoas práticas e analíticas, orientadas para os resultados. Geralmente buscam atividades que possibilitem o uso de suas habilidades em conhecimentos técnicos sobre objetos e fatos.

Porém, 40% da amostra pesquisada também apresenta a preferência pelo par de funções intuição (N) e sentimento (F) denominado por Myers e Myers (1997, p.24-25) de Intuição mais Sentimento. Dessa forma, 40% da amostra de estudantes do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas percebem preferencialmente pela função intuição (N) e decidem preferencialmente pela função sentimento (F). Para Martin (1997, p.53) são pessoas atentas as necessidades alheias e voltadas às idéias e possibilidades. Tendem a buscar atividades que requeiram comunicação e contato com outras pessoas.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 12, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes do curso de Gestão de Pequenas e

Médias Empresas se situam no quadrante do estilo Acomodador (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 12, nota-se que a função sentimento (F) é a função dominante modal (F=40%), devido aos tipos psicológicos ENFJ (20%), ESFJ (10%) e INFP (10%). Para Martin (1997, p.5) os estudantes que apresentam a função sentimento (F) como função dominante, estão interessados em considerar valores e sentimentos pessoais numa situação. Acreditam que podem tomar as melhores decisões, considerando a importância das pessoas envolvidas e seus pontos de vista. Como a função menos desenvolvida é a função pensamento (T), esses estudantes tendem a apresentar dificuldade em assuntos que exijam raciocínio lógico.

4.1.13 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pessoas

A Tabela 13 apresenta a amostra de 10 estudantes, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 47 anos, matriculados no penúltimo semestre do curso de Gestão de Pessoas.

Tabela 13 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Gestão de Pessoas

Estudantes do Curso de Gestão de Pessoas (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	1	10%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	0	0%	
IS <u>E</u> P	1	10%	
IN <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>F</u> P	2	20%	
EN <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>T</u> J	1	10%	
ES <u>F</u> J	1	10%	
EN <u>E</u> J	0	0%	
EN <u>T</u> J	2	20%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 8 (80 %)
			I 2 (20 %)
			S 5 (50 %)
			N 5 (50 %)
			T 5 (50 %)
			F 5 (50 %)
			J 5 (50 %)
			P 5 (50 %)
			Par de Funções
			ST 2 20%
			SF 3 30%
			NF 2 20%
			NT 3 30%
			Quadrante
			IS 2 20%
			ES 3 30%
			IN 0 0%
			EN 5 50%
			Função Dominante
			S 2 20%
			N 3 30%
			T 3 30%
			F 2 20%

Na Tabela 13 verifica-se que os tipos psicológicos modais são ENFP (20%) e ENTJ (20%). Para Myers e Myers (1997, p. 113-117) os indivíduos do tipo ENTJ mostram interesse em possibilidades futuras e curiosidade por novas idéias, mesmo que não tenham resultado imediato. Apreciam a situação geral e não detalhes ou procedimentos. Já os indivíduos do tipo ENFP são preocupados e habilidosos em lidar com as pessoas, apresentando um bom desempenho em funções de aconselhamento (MYERS e MYERS, 1997, p. 140-144).

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 13, nota-se que 80% da amostra de estudantes do curso de Gestão de Pessoas preferem a atitude de extroversão (E). De acordo com Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) esses estudantes podem apresentar dificuldades em concentração, mas em compensação lidam com assuntos variados, buscando soluções no diálogo com outras pessoas.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 13, da amostra de estudantes do curso de Gestão de Pessoas, 30% apresentam a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) e 30% apresentam a preferência pela combinação das funções intuição (N) e pensamento (T). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência pelas funções sensação (S) e sentimento (F) é denominada de Sensação mais Sentimento e a preferência pelas funções intuição (N) e pensamento (T) é denominada de Intuição Mais Pensamento. De acordo com Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) a diferença entre esses estudantes está no objetivo do que estão aprendendo. Os estudantes Sensação mais Sentimento (SF) buscam o sentido, enquanto que os estudantes Intuição Mais Pensamento (NT) buscam a lógica e a compreensão teórica.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 13, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N) é modal na amostra de estudantes do curso de Gestão de Pessoas. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes do curso de Gestão de Pessoas se situam no quadrante do estilo Convergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 13, nota-se que 30% apresentam a função intuição (N) devido aos tipos psicológicos ENFP (20%) e ENTP (10%). E 30% apresentam a função pensamento (T), devido aos tipos psicológicos ENTJ (20%) e ESTJ (10%). Para Martin (1997, p.4-5) os estudantes que apresentam as funções intuição (N) e pensamento (T) como funções dominantes, apreciam conceitos novos e possibilidades e buscam determinar a verdade objetiva numa situação. Como as funções sensação (S) e sentimento (F) são menos desenvolvidas, esses estudantes tendem a apresentar dificuldade na visão prática de idéias e em considerar valores e sentimentos pessoais numa situação.

4.1.14 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Administração

A Tabela 14 apresenta a amostra de 10 estudantes, sendo 2 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 29 anos, matriculados no terceiro ano do curso de Administração.

Tabela 14 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Administração

Estudantes do Curso de Administração (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	1	10%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>F</u> P	0	0%	
EN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> J	4	40%	
ES <u>E</u> J	2	20%	
EN <u>E</u> J	1	10%	
EN <u>T</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 9 (90 %)
			I 1 (10 %)
			S 9 (90 %)
			N 1 (10 %)
			T 6 (60 %)
			F 4 (40 %)
			J 7 (70 %)
			P 3 (30 %)
			Par de Funções
			ST 6 60%
			SF 3 30%
			NF 1 10%
			NT 0 0%
			Quadrante
			IS 1 10%
			ES 8 80%
			IN 0 0%
			EN 1 10%
			Função Dominante
			S 2 20%
			N 0 0%
			T 5 50%
			F 3 30%

Da amostra pesquisada, nove estudantes atuam na área de Administração e seis exercem cargo de chefia.

Na Tabela 14 verifica-se que o tipo psicológico modal é ESTJ (40%) seguido do tipo psicológico ESFJ (20%). Myers e Myers (1997, p.113-117) consideram o tipo ESTJ como “executivo padrão” por sua praticidade, objetividade e planejamento a curto prazo. Também apontam a preferência desses indivíduos por trabalhos cujos resultados sejam imediatos, tangíveis e visíveis. De acordo com Zacharias (2006, p. 171-174) os estudantes do tipo ESTJ são práticos, realistas e atentos as informações percebidas pelos cinco sentidos. Por empregarem raciocínio lógico, as idéias e teorias abstratas somente farão sentido se tiverem aplicação prática.

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 14, nota-se que 90% da amostra de estudantes do curso de Administração preferem a atitude de extroversão (E), 90% percebem preferencialmente pela função sensação (S), 60% decidem preferencialmente pela função pensamento (T) e 70% adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J), confirmando o tipo psicológico modal ESTJ.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 14, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) é modal na amostra de estudantes do curso de Administração. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Pensamento.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 14, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Administração. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes de Administração se situam no quadrante do estilo acomodador. De acordo com pesquisas realizadas por Kolb (1984) os estudantes de administração tendem a possuir estilos de aprendizagem acomodativos.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 14, nota-se que a função pensamento (T) é a função dominante modal (T=50%), devido aos tipos psicológicos ESTJ (40%) e ISTP (10%). Para Martin (1997, p.5) os estudantes que apresentam a função pensamento (T) como função dominante agem baseados na verdade dos fatos. Como a função menos desenvolvida é a função sentimento (F) esses estudantes tendem a apresentar dificuldades em lidar com pessoas.

4.1.15 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Econômicas

A Tabela 15 apresenta a amostra de 10 estudantes (5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 31 anos, sendo 6 matriculados no 1º. Ano e 4 matriculados no 4º. Ano do curso de Ciências Econômicas.

Tabela 15 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Econômicas

Estudantes do Curso de Ciências Econômicas (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
<u>I</u> STJ	1	10%
<u>I</u> SFJ	1	10%
<u>I</u> NFJ	0	0%
<u>I</u> NTJ	1	10%
IS <u>T</u> P	0	0%
IS <u>F</u> P	0	0%
IN <u>F</u> P	0	0%
IN <u>T</u> P	0	0%
<u>E</u> STP	2	20%
<u>E</u> SFP	1	10%
<u>E</u> NFP	0	0%
<u>E</u> NTP	1	10%
<u>E</u> STJ	0	0%
<u>E</u> SFJ	2	20%
<u>E</u> NFJ	1	10%
<u>E</u> NTJ	0	0%
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal		
Dimensão		
E	7	(70 %)
I	3	(30 %)
S	7	(70 %)
N	3	(30 %)
T	5	(50 %)
F	5	(50 %)
J	6	(60 %)
P	4	(40 %)
Par de Funções		
ST	3	30%
SF	4	40%
NF	1	10%
NT	2	20%
Quadrante		
IS	2	20%
ES	5	50%
IN	1	10%
EN	2	20%
Função Dominante		
S	5	50%
N	2	20%
T	0	0%
F	3	30%

Na Tabela 15 verifica-se que os tipos psicológicos modais são ESFJ (20%) e ESTP (20%). Para ZACHARIAS (2006, p. 166-169) os indivíduos do tipo ESFJ mostram preferência pelo contato humano, valorizando as opiniões alheias. Geralmente são práticos, convencionais, atentos aos detalhes de experiências vividas e facilmente adaptáveis a rotina (MYERS e MYERS, 1997, p. 122-125). Já os indivíduos do tipo ESTP são hábeis na solução de problemas e gerenciamento de conflitos, devido a visão realista dos fatos e das pessoas envolvidas. Preferem executar a planejar (ZACHARIAS, 2006, p. 174-176).

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 15, nota-se que 70% da amostra de estudantes do curso de Ciências Econômicas preferem a atitude de extroversão (E) e 70% percebem preferencialmente pela função sensação (S), confirmando a combinação modal apresentada no quadrante. De acordo com NAGELSCHMIDT (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) indica que esses estudantes utilizam os cinco sentidos para percepção do concreto e prático de fatos e pessoas.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 15, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal na amostra de estudantes do curso de Ciências Econômicas. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 15, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Ciências Econômicas, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Administração. Dessa forma, para as amostras pesquisadas, os estudantes dos cursos de Ciências Econômicas e de Administração se situam no quadrante do estilo acomodador (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 15, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=50%), devido aos tipos psicológicos ESTP (20%), ESFP (10%), ISFJ (10%) e ISTJ (10%). Para Felder e Silverman (1988) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, captam as informações por meio de imagens, sons e sensações físicas. Como a função menos

desenvolvida é a função intuição (N), esses estudantes tendem a não confiar em palpites e pressentimentos.

4.1.16 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis

A Tabela 16 apresenta a amostra de 10 estudantes (3 do sexo masculino e 7 do sexo feminino) , na faixa etária de 18 a 50 anos, matriculados no 1º. Ano do curso de Ciências Contábeis.

Tabela 16 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciências Contábeis

Estudantes do Curso de Ciências Contábeis (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
<u>I</u> STJ	3	30%
<u>I</u> SFJ	3	30%
<u>I</u> NFJ	0	0%
<u>I</u> NTJ	0	0%
<u>I</u> STP	0	0%
<u>I</u> SFP	3	30%
<u>I</u> NFP	0	0%
<u>I</u> NTP	0	0%
<u>E</u> STP	0	0%
<u>E</u> SFP	1	10%
<u>E</u> NFP	0	0%
<u>E</u> NTP	0	0%
<u>E</u> STJ	0	0%
<u>E</u> SFJ	0	0%
<u>E</u> NFJ	0	0%
<u>E</u> NTJ	0	0%
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal		
Dimensão		
E	1	(10 %)
I	9	(90 %)
S	10	(100 %)
N	0	(0 %)
T	3	(30 %)
F	7	(70 %)
J	6	(60 %)
P	4	(40 %)
Par de Funções		
ST	3	30%
SF	7	70%
NF	0	0%
NT	0	0%
Quadrante		
IS	9	90%
ES	1	10%
IN	0	0%
EN	0	0%
Função Dominante		
S	7	70%
N	0	0%
T	0	0%
F	3	30%

Na Tabela 16 verifica-se que os tipos psicológicos modais são ISTJ (30%), ISFJ (30%) e ISFP (30%). Para Myers e Myers (1997, p. 135-138) os indivíduos do tipo ISTJ são “ótimos contadores” pela ênfase a análise lógica e a atenção aos detalhes. Também é o tipo encontrado em advogados e administradores. Já os indivíduos do tipo ISFJ são práticos, perfeccionistas e possuem grande capacidade de memorização. Optam por profissões como Medicina, Enfermagem e em atividades manuais detalhistas (MYERS e MYERS, 1997, p. 138-139). De acordo com Zacharias (2006, p. 185-187) os indivíduos do tipo ISFP são hábeis em trabalhos manuais que exijam precisão de execução. Valorizam as atividades voltadas para a estética, o senso de beleza e o bom gosto.

Quanto às dimensões da tipologia, apresentadas na Tabela 16, nota-se que 90% da amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis preferem a atitude de introversão (I) e 100% percebem preferencialmente pela função sensação (S), confirmando a combinação modal apresentada no quadrante. Para Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) indica que esses estudantes na prática realizam o que julgam correto, resistindo a seguir padrões pré-estabelecidos.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 16, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal na amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 16, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes de Ciências Contábeis se situam no quadrante do estilo divergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 16, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=70%), devido aos tipos psicológicos ISTJ (30%), ISFJ (30%) e ESFP (10%). Para Felder e Silverman (1988) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, tendem a ser

observadores, metódicos e cuidadosos. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), geralmente esses alunos não buscam soluções inovadoras.

4.1.17 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Comércio Exterior

A Tabela 17 apresenta a amostra de 10 estudantes (2 do sexo masculino e 8 do sexo feminino), na faixa etária de 20 a 35 anos, matriculados no 3^o. Ano do curso de Comércio Exterior.

Tabela 17 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Comércio Exterior

Estudantes do Curso de Comércio Exterior (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>F</u> J	1	10%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	2	20%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	1	10%	
IN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	2	20%	
ES <u>F</u> P	1	10%	
EN <u>F</u> P	2	20%	
EN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> J	0	0%	
ES <u>F</u> J	0	0%	
EN <u>E</u> J	1	10%	
EN <u>T</u> J	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 6 (60 %)
			I 4 (40 %)
			S 6 (60 %)
			N 4 (40 %)
			T 4 (40 %)
			F 6 (60 %)
			J 2 (20 %)
			P 8 (80 %)
			Par de Funções
			ST 4 40%
			SF 2 20%
			NF 4 40%
			NT 0 0%
			Quadrante
			IS 3 30%
			ES 3 30%
			IN 1 10%
			EN 3 30%
			Função Dominante
			S 4 40%
			N 2 20%
			T 2 20%
			F 2 20%

Na Tabela 17 verifica-se que os tipos psicológicos modais são ENFP (20%), ESTP (20%) e ISTP (20%). Para Zacharias (2006, p. 160-162) os indivíduos do tipo ENFP valorizam a inspiração e são atentos as oportunidades, empreendimentos, pesquisas, promoções e projetos. Profissionalmente buscam uma sucessão de projetos que possibilitem a implantação de maneiras novas de executar seu trabalho. Por exemplo, para um empreendedor, consiste na sucessiva expansão a novas áreas de atuação. E para um vendedor, a conquista de novos clientes (MYERS e MYERS, 1997, p. 140-144). Já os indivíduos do tipo ESTP buscam soluções práticas baseados em fatos concretos e aprendem por meio de experiência, em situações reais (ZACHARIAS, 2006, p. 174-176). E os indivíduos do tipo ISTP têm interesse por ciências práticas e aplicadas, principalmente no campo de mecânica. Em assuntos não técnicos, demonstram capacidade em ordenar e dar sentido a dados confusos, sendo hábeis em estatística (MYERS e MYERS, 1997, p. 117-122).

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 17, da amostra de estudantes do curso de Comércio Exterior, 40% apresentam a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) e 40% apresentam a preferência pela combinação das funções intuição (N) e sentimento (F). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência pelas funções sensação (S) e pensamento (T) é denominada de Sensação mais Pensamento e a preferência pelas funções intuição (N) e sentimento (F) é denominada de Intuição Mais Sentimento. De acordo com Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) a diferença entre esses estudantes está no objetivo do que estão aprendendo. Os estudantes Sensação mais Pensamento (ST) buscam utilidade prática, enquanto que os estudantes Intuição Mais Sentimento (NF) buscam oportunidades para serem criativos e originais.

Em relação ao quadrante, 30% dos estudantes da amostra do curso de Comércio Exterior apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N), 30% apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) e 30% apresentam a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S). Para Kolb (1984, p.77-78) os estudantes da amostra do curso de Comércio Exterior se situam entre os quadrantes do estilo convergente (EN=30%), do estilo acomodador (ES=30%) e do estilo divergente (IS=30%).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 17, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=40%), devido aos tipos psicológicos ESTP (20%), ESFP (10%) e ISFJ (10%). Para Felder e Silverman (1988) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, gostam de fatos, dados e experimentações. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), geralmente não são bons em conceitos novos.

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 80% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P). Para Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) esses estudantes preferem trabalhar de maneira flexível, de acordo com seus impulsos, descobrindo as atividades a serem desenvolvidas, chegando a solução dos problemas de maneira informal. Também apresentam bom desempenho em lidar com problemas emergentes.

4.1.18 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Sistemas de Informação

A Tabela 18 apresenta a amostra de 10 estudantes (5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), na faixa etária de 19 a 33 anos, sendo 5 matriculados no 1º. Ano e 5 matriculados no 4º. Ano do Curso de Sistemas de Informação.

Tabela 18 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Sistemas de Informação

Estudantes do Curso de Sistemas de Informação (10 sujeitos)		
Tipos Psicológicos		
<u>I</u> STJ	2	20%
IS <u>F</u> J	1	10%
IN <u>F</u> J	0	0%
IN <u>T</u> J	1	10%
IS <u>I</u> P	0	0%
IS <u>E</u> P	1	10%
IN <u>E</u> P	1	10%
IN <u>T</u> P	0	0%
<u>E</u> STP	0	0%
<u>E</u> SFP	0	0%
EN <u>F</u> P	1	10%
EN <u>T</u> P	0	0%
<u>E</u> STJ	2	20%
<u>E</u> SFJ	1	10%
EN <u>E</u> J	0	0%
EN <u>T</u> J	0	0%

Dimensão	
E	4 (40 %)
I	6 (60 %)
S	7 (70 %)
N	3 (30 %)
T	5 (50 %)
F	5 (50 %)
J	7 (70 %)
P	3 (30 %)

Par de Funções		
<u>ST</u>	4	40%
SF	3	30%
NF	2	20%
NT	1	10%

Quadrante		
<u>IS</u>	4	40%
ES	3	30%
IN	2	20%
EN	1	10%

Função Dominante		
<u>S</u>	3	30%
N	2	20%
T	2	20%
<u>F</u>	3	30%

Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo
Fundo Verde = Modal

Na Tabela 18 verifica-se que os tipos psicológicos modais são ISTJ (20%) e ESTJ (20%). Para Myers e Myers (1997, p. 135-138) os indivíduos do tipo ISTJ enfatizam a análise lógica e o poder de decisão. Pela atenção aos detalhes, praticidade e organização, possuem bom desempenho como advogados, administradores, contadores e executivos. Segundo Zacharias (2006, p. 188-190), esses indivíduos quando responsáveis por algo, buscam coletar as informações necessárias, com base em fatos consistentes, para justificar suas avaliações e decisões. Já os indivíduos do tipo ESTJ, de acordo com Myers e Myers (1997, p. 113-117), suportam bem a rotina, possuem raciocínio lógico, sendo hábeis em trabalhos que envolvam cálculos matemáticos e habilidades mecânicas. Para Zacharias (2006, p. 171-174), esses indivíduos apreciam tarefas que possibilitem estabelecer objetivos a serem alcançados, tomar decisões e dar as ordens necessárias.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 18, da amostra de estudantes do curso de Sistemas de Informação, 40% apresentam a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência pelas funções sensação (S) e pensamento (T) é denominada de Sensação mais Pensamento. Ou seja, percebem preferencialmente pela função sensação (S) e decidem preferencialmente pela função pensamento (T).

Em relação ao quadrante, na Tabela 18, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Sistemas de Informação. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes de Sistemas de Informação se situam no quadrante do estilo divergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 60% preferem a atitude de introversão (I), 70% percebem preferencialmente pela função sensação (S), 50% decidem pela função sentimento (F) e 50% decidem pela função pensamento (T) e 70% adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J).

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 18, nota-se que 30% apresentam a função sensação (S) devido aos tipos psicológicos ISTJ (20%) e ISFJ (10%). E 30% apresentam a função sentimento (F) devido aos tipos psicológicos ESFJ (10%), INFP (10%) e ISFP (10%). Para Martin (1997, p.4-5) os estudantes que

apresentam as funções sensação (S) e função sentimento (F) como funções dominantes, visualizam e compreendem uma situação por partes e valorizam o aprendizado por meio de relacionamentos pessoais. Como as funções intuição (N) e pensamento (T) são as funções menos desenvolvidas nos estudantes que compõem a amostra do curso de Sistemas de Informação, esses estudantes podem apresentar dificuldade em compreender as partes de uma situação, partindo da visão geral.

4.1.19 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciência da Computação

A Tabela 19 apresenta a amostra de 10 estudantes (5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 30 anos, sendo 5 matriculados no 1º. Semestre e 5 matriculados no último semestre do Curso de Ciência da Computação.

Tabela 19 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Ciência da Computação

Estudantes do Curso de Ciência da Computação (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>F</u> J	3	30%	
IN <u>F</u> J	0	0%	
IN <u>T</u> J	0	0%	
IS <u>I</u> P	1	10%	
IS <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>E</u> P	0	0%	
IN <u>T</u> P	0	0%	
ES <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>F</u> P	0	0%	
EN <u>F</u> P	0	0%	
EN <u>T</u> P	1	10%	
ES <u>T</u> J	1	10%	
ES <u>F</u> J	1	10%	
EN <u>E</u> J	0	0%	
EN <u>T</u> J	2	20%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 6 (60 %)
			I 4 (40 %)
			S 7 (70 %)
			N 3 (30 %)
			T 6 (60 %)
			F 4 (40 %)
			J 7 (70 %)
			P 3 (30 %)
			Par de Funções
			ST 3 30%
			SF 4 40%
			NF 3 30%
			NT 0 0%
			Quadrante
			IS 4 40%
			ES 3 30%
			IN 0 0%
			EN 3 30%
			Função Dominante
			S 4 40%
			N 1 10%
			T 4 40%
			F 1 10%

Na Tabela 19 verifica-se que o tipo psicológico modal é ISFJ (30%), seguido do tipo psicológico ENTJ (20%).

Os indivíduos do tipo ISFJ demonstram preocupação com precisão e organização. Frequentemente atuam na área de enfermagem, de ensino, em atividades manuais detalhistas e em cargos executivos (ZACHARIAS, 2006, p. 183-185).

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 19, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal na amostra de estudantes do curso de Ciência da Computação. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Em relação ao quadrante, na Tabela 19, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Ciência da Computação, semelhante ao resultado da amostra dos estudantes do curso de Sistemas de Informação. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes dos cursos de Ciência da Computação e de Sistemas de Informação se situam no quadrante do estilo divergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 70% adotam como estilo de vida o processo de julgamento (J). Com base em Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) pode-se dizer que esses estudantes preferem trabalhar de modo contínuo e sistemático, por meio de instruções formalizadas e tarefas prescritas. Também apresentam empenho na resolução de atividades.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 19, nota-se que 40% apresentam a função sensação (S) devido aos tipos psicológicos ISFJ (30%) e ESTP (10%). E 40% apresentam a função pensamento (T) devido aos tipos psicológicos ENTJ (20%), ESTJ (10%) e ISTP (10%). Para Martin (1997, p.4-5) os estudantes que apresentam as funções sensação (S) e função pensamento (T) como funções dominantes, seguem um pensamento linear e progressivo que favorece a análise dos problemas. Como as funções intuição (N) e sentimento (F) são as funções menos desenvolvidas nos estudantes que compõem a amostra do curso de Sistemas de Informação, esses estudantes podem apresentar dificuldades em conteúdos multidisciplinares.

4.1.20 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Redes de Computadores

A Tabela 20 apresenta a amostra de 10 estudantes (7 do sexo masculino e 3 do sexo feminino), na faixa etária de 22 a 41 anos, sendo 2 matriculados no 1º. Semestre e 8 matriculados no último semestre do curso de Redes de Computadores.

Tabela 20 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de Redes de Computadores

Estudantes do Curso de Redes de Computadores (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
ISTJ	0	0%	
ISFJ	1	10%	
INFJ	0	0%	
INTJ	0	0%	
ISTP	1	10%	
ISFP	2	20%	
INFP	1	10%	
INIP	0	0%	
ESTP	0	0%	
ESFP	3	30%	
ENFP	1	10%	
ENTP	1	10%	
ESTJ	0	0%	
ESEJ	0	0%	
ENEJ	0	0%	
ENTJ	0	0%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			
			Dimensão
			E 5 (50 %)
			I 5 (50 %)
			S 7 (70 %)
			N 3 (30 %)
			T 2 (20 %)
			F 8 (80 %)
			J 1 (10 %)
			P 9 (90 %)
			Par de Funções
			ST 1 10%
			SF 6 60%
			NF 2 20%
			NT 1 10%
			Quadrante
			IS 4 40%
			ES 3 30%
			IN 1 10%
			EN 2 20%
			Função Dominante
			S 4 40%
			N 2 20%
			T 1 10%
			F 3 30%

Na Tabela 20 verifica-se que o tipo psicológico modal é ESFP (30%), seguido do tipo ISFP (20%). Para Zacharias (2006, p.169-171) os indivíduos do tipo ESFP têm boa memória e habilidade para observar e descrever detalhes de fatos concretos. São capazes de absorver um grande número de fatos, aplicá-los, lembrá-los e deles tirar proveito. Profissionalmente, buscam carreiras que valorizem suas habilidades na elaboração de projetos adequados às circunstâncias e na resolução de problemas de forma rápida e eficiente.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 20, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal, semelhante ao resultado encontrado na amostra de estudantes do curso de Ciência da Computação (SF=40%). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 20, nota-se que a preferência pela combinação da atitude de introversão (I) e da função sensação (S) é modal na amostra de estudantes do curso de Redes de Computadores, semelhante ao resultado da amostra dos estudantes dos cursos de Sistemas de Informação e de Ciência da Computação,. Dessa forma, para a amostra pesquisada, os estudantes dos cursos de Redes de Computadores, Ciência da Computação e de Sistemas de Informação se situam no quadrante do estilo divergente (KOLB, 1984, p.77-78).

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 90% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P). Com base em Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) pode-se dizer que esses estudantes preferem trabalhar de maneira flexível, de acordo com os impulsos, descobrindo as atividades a serem desenvolvidas, chegando a solução dos problemas de maneira informal. Também apresentam empenho em lidar com problemas emergentes.

Quanto à função dominante, 40% apresentam a função sensação (S), presente nos tipos psicológicos ESFP (30%) e ISFJ (10%). Para Felder e Silverman (1988) os estudantes que apresentam a função sensação (S) como função dominante, preferem resolver problemas por métodos tradicionais e não gostam de surpresas. Como a função menos desenvolvida é a função intuição (N), geralmente esses estudantes não apreciam inovações.

4.1.21 Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de WEB Design e Comércio Eletrônico

A Tabela 21 apresenta a amostra de 10 estudantes (9 do sexo masculino e 1 do sexo feminino), na faixa etária de 18 a 26 anos, sendo 2 matriculados no 1º. Semestre e 8 matriculados no último semestre do curso de WEB Design e Comércio Eletrônico

Tabela 21 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes do Curso de WEB Design e Comércio Eletrônico

Estudantes do Curso de WEB Design e Comércio Eletrônico (10 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
<u>I</u> STJ	0	0%	
<u>I</u> SFJ	0	0%	
<u>I</u> NFJ	1	10%	
<u>I</u> NTJ	0	0%	
<u>I</u> STP	0	0%	
<u>I</u> SFP	0	0%	
<u>I</u> NFP	1	10%	
<u>I</u> NTP	0	0%	
<u>E</u> STP	2	20%	
<u>E</u> SFP	1	10%	
<u>E</u> NFP	2	20%	
<u>E</u> NTP	1	10%	
<u>E</u> STJ	1	10%	
<u>E</u> SFJ	0	0%	
<u>E</u> NFJ	0	0%	
<u>E</u> NTJ	1	10%	
Dimensão			
E	8	(80 %)	
I	2	(20 %)	
S	4	(40 %)	
N	6	(60 %)	
T	5	(50 %)	
F	5	(50 %)	
J	3	(30 %)	
P	7	(70 %)	
Par de Funções			
ST	3	30%	
SF	1	10%	
NF	4	40%	
NT	2	20%	
Quadrante			
IS	0	0%	
ES	4	40%	
IN	2	20%	
EN	4	40%	
Função Dominante			
S	3	30%	
N	4	40%	
T	2	20%	
F	1	10%	
Letra Sublinhada = Função Dominante do Tipo Fundo Verde = Modal			

Na Tabela 21 verifica-se que os tipos psicológicos modais são ENFP (20%) e ESTP (20%). Para Myers e Myers (1997, p.140-144) os indivíduos do tipo ENFP são estimulados pelas dificuldades, hábeis em resolvê-las e atentos as possibilidades. Como não apreciam a rotina, buscam sucessivamente o desenvolvimento de novos projetos. Já os indivíduos do tipo ESTP, de acordo com Zacharias (2006, p. 174-176), são rápidos na solução de problemas e apreciam carreiras que valorizam essa habilidade.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 21, 40% dos estudantes da amostra do curso de *WEB Design* e Comércio Eletrônico apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N) e 40% dos estudantes apresentam a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S). Para Kolb (1984, p.77-78) os estudantes da amostra do curso de *WEB Design* e Comércio Eletrônico se situam entre os quadrantes do estilo Convergente (EN=40%) e do estilo Acomodador (ES=40%).

Quanto às dimensões da tipologia, nota-se que 80% preferem a atitude de extroversão (E), 60% percebem preferencialmente pela função intuição (N), 50% decidem pela função sentimento (F) e 50% decidem pela função pensamento (T) e 70% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P).

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 21, a preferência pela combinação das funções intuição (N) e sentimento (F) é modal. Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Intuição mais Sentimento. De acordo com Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) esses estudantes devem ser incentivados a elaborar sugestões de novas formas de utilização do conhecimento adquirido.

Quanto à função dominante, 40% apresentam a função intuição (N), presente nos tipos psicológicos ENFP (20%), ENTP (10%) e INFJ (10%). Para Felder e Silverman (1988) os estudantes que apresentam a função intuição (N) como função dominante, são inovadores, curiosos, inclinados a ir além dos fatos, por meio de interpretação e teoria. Como a função menos desenvolvida é a função sensação (S), esses estudantes podem apresentar dificuldade em por em prática suas idéias.

4.2 Apresentação e Análise do Resultado Geral dos Tipos Psicológicos dos Estudantes

Nessa seção, a Tabela 22 apresenta a distribuição geral de frequência dos tipos psicológicos dos 210 respondentes da pesquisa e suas derivações em dimensão, par de funções, quadrante e função dominante.

Tabela 22 – Distribuição Geral dos Tipos Psicológicos dos Estudantes

Estudantes Pesquisados (210 sujeitos)			
Tipos Psicológicos			
IS <u>T</u> J	20	9,52%	
IS <u>F</u> J	16	7,62%	
IN <u>F</u> J	3	1,43%	
IN <u>T</u> J	4	1,90%	
IS <u>I</u> P	7	3,34%	
IS <u>E</u> P	15	7,14%	
IN <u>E</u> P	13	6,19%	
IN <u>I</u> P	1	0,48%	
ES <u>T</u> P	15	7,14%	
ES <u>F</u> P	28	13,34%	
EN <u>F</u> P	29	13,81%	
EN <u>T</u> P	10	4,76%	
ES <u>T</u> J	18	8,57%	
ES <u>E</u> J	16	7,62%	
EN <u>E</u> J	7	3,33%	
EN <u>T</u> J	8	3,81%	
			Dimensão
			E
			I
			S
			N
			T
			F
			J
			P
			Par de Funções
			ST
			SF
			NF
			NT
			Quadrante
			IS
			ES
			IN
			EN
			Função Dominante
			S
			N
			T
			F

Letra sublinhada = Função Dominante do Tipo.
Fundo Verde = Modal.

Apesar da escolha de uma amostra não-probabilística intencional, isso não impediu a ocorrência dos 16 tipos psicológicos, conforme apresentado na Tabela 22. O tipo psicológico modal é ENFP (13,81%), seguido dos tipos ESFP (13,34%) e ISTJ (9,52%). O tipo psicológico menos freqüente é o INTP (0,48%).

O tipo psicológico ENFP é modal em cinco cursos: Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Comércio Exterior, Gestão de Pessoas e WEB Design e Comércio Eletrônico. O resultado condiz com as características encontradas nos estudantes pesquisados nesses cursos, pois de acordo com Zacharias (2006, p. 160-162), as pessoas desse tipo psicológico preferem tarefas novas do que rotineiras e geralmente possuem habilidades incomuns em lidar com as pessoas.

O tipo psicológico ESFP é modal em quatro cursos: Nutrição, Farmácia, Educação Física e Redes de Computadores. Os indivíduos desse tipo psicológico tendem a escolher atividades que valorizem tanto a habilidade física, como a capacidade de resolver problemas de forma rápida e eficiente, conforme aponta Zacharias (2006, p. 169-171). Tais características estão presentes nos estudantes pesquisados desses cursos.

E o tipo psicológico ISTJ é modal em cinco cursos: Direito, Rádio e TV, Marketing de Varejo, Ciências Contábeis e Sistemas de Informação.

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 22, nota-se que 62,38% preferem a atitude de extroversão (E), 64,29% percebem preferencialmente pela função sensação (S), 58,57% decidem preferencialmente pela função sentimento (F) e 56,19% adotam como estilo de vida o processo de percepção (P). Resultados similares foram encontrados por Casado *et al* (2005) em estudantes de uma instituição particular de ensino superior, localizada no estado de São Paulo.

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 22, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal (SF=35,71%). Para Myers e Myers (1997, p. 24-25) a preferência por essas funções é denominada de Sensação mais Sentimento. Quanto aos demais pares de funções, 28,58% da amostra de estudantes pesquisados preferem as funções sensação (S) e pensamento (T) e 26,19% preferem as funções intuição (N) e sentimento (F). Somente 9,52% preferem o par de funções intuição (N) e pensamento (T). Para Nagelschmidt (in ZACHARIAS,

2006, p. 96-114), os estudantes que preferem o par de funções intuição (N) e pensamento (T) são os que melhor aprendem nas condições de aula expositiva tradicional. Já os estudantes que preferem os demais pares de funções, compreendem melhor, quando cientes da aplicação prática e da utilidade do que estão aprendendo.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 22, a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal. Dessa forma, 37,62% dos estudantes apresentam o estilo Acomodador de aprendizagem. De acordo com Kolb (1984, p.77-78) esses estudantes tendem a se sobressair em situações que exijam rápida adaptação. São líderes naturais e possuem facilidade em envolver-se em experiências e coisas novas. Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) afirma que esses estudantes são “mais realistas”, captando o sentido mais objetivo dos fatos. Compreendem os conceitos teóricos baseados na realidade palpável e demonstrável, apresentando dificuldade em teorizar um assunto, empregando o raciocínio abstrato.

De acordo com os dados sócio-demográficos obtidos nas folhas de respostas do inventário MBTI, conforme mencionado na seção 3.1, dos 210 respondentes, 81,90% estavam trabalhando na época da pesquisa. Dos 132 estudantes que trabalhavam e estudavam, 76,74% estavam matriculados em cursos relacionados às suas áreas de atuação profissional.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 2, nota-se que a função sensação (S) é a função dominante modal (S=37,62%), devido aos tipos psicológicos ESFP (13,34%), ISTJ (9,52%), ISFJ (7,62%) e ESTP (7,14%). Para Martin (1997, p.4), as pessoas que preferem a função sensação (S) possuem visão prática de idéias e coisas. Confiam mais na experiência do que em palavras ou teorias. Como a função intuição (N) é menos desenvolvida, esses alunos tendem a apresentar dificuldades em assuntos que exijam habilidade teórica e criatividade. Sendo assim, para conquistar o interesse desses estudantes nas matérias teóricas, o ideal é evidenciar a finalidade e o lado prático do que está sendo ensinado. E para mantê-los interessados, situações reais e fatos atuais deveriam ser abordados em sala de aula, sem causar prejuízo aos estudantes que possuem outras características e interesses.

4.3 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Área de Ensino

Na seção 4.1, a análise dos resultados por curso da amostra pesquisada, revelou características similares entre os estudantes de diferentes cursos. Observando a distribuição de frequência dos tipos psicológicos em cada curso e suas derivações em dimensão, par de funções, quadrante e função dominante, nota-se aspectos comuns.

De acordo com Kolb (in STARKEY, 1997, p. 327-328) as pessoas optam por seguir áreas compatíveis com seus estilos de aprendizagem. Se houver incompatibilidade, os indivíduos mudam de área ou a abandonam.

Dessa forma, os cursos foram agrupados por áreas de ensino, descritas a seguir:

- Saúde - composta pelos cursos de Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia e Educação Física.
- Comunicação - composta pelos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo, Rádio e TV e Marketing de Varejo.
- Informática - composta pelos cursos de Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Redes de Computadores e WEB Design e Comércio Eletrônico.
- Negócios – composta pelos cursos de Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Gestão de Pessoas, Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Comércio Exterior.
- Direito – composta pelo curso de Direito.
- Ensino – composta pelo curso de Pedagogia.

A Tabela 23 apresenta a distribuição de frequência dos tipos psicológicos dos estudantes por área de ensino.

Tabela 23 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Área de Ensino

Tipos Psicológicos	Geral (N =210)		Saúde (N =50)		Comunicação (N =40)		Informática (N =40)	
	ISTJ	20 9,52%	ISTJ	4 8,00%	ISTJ	6 15,00%	ISTJ	2 5,00%
	ISFJ	16 7,62%	ISFJ	3 6,00%	ISFJ	0 0%	ISFJ	5 12,50%
	INFJ	3 1,43%	INFJ	2 4,00%	INFJ	0 0%	INFJ	1 2,50%
	INTJ	4 1,90%	INTJ	1 2,00%	INTJ	1 2,50%	INTJ	1 2,50%
	ISTP	7 3,34%	ISTP	1 2,00%	ISTP	1 2,50%	ISTP	2 5,00%
	ISEP	15 7,14%	ISEP	6 12,00%	ISEP	1 2,50%	ISEP	3 7,50%
	INFP	13 6,18%	INFP	6 12,00%	INFP	1 2,50%	INFP	3 7,50%
	INTP	1 0,48%	INTP	0 0%	INTP	1 2,50%	INTP	0 0%
	ESTP	15 7,14%	ESTP	2 4,00%	ESTP	2 5,00%	ESTP	3 7,50%
	ESFP	28 13,34%	ESFP	13 26,00%	ESFP	3 7,50%	ESFP	4 10,00%
	ENFP	29 13,81%	ENFP	5 10,00%	ENFP	15 37,50%	ENFP	4 10,00%
	ENTP	10 4,76%	ENTP	1 2,00%	ENTP	3 7,50%	ENTP	3 7,50%
	ESTJ	18 8,57%	ESTJ	2 4,00%	ESTJ	2 5,00%	ESTJ	4 10,00%
	ESEJ	16 7,62%	ESEJ	4 8,00%	ESEJ	1 2,50%	ESEJ	2 5,00%
	ENEJ	7 3,33%	ENEJ	0 0%	ENEJ	2 5,00%	ENEJ	0 0%
	ENTJ	8 3,81%	ENTJ	0 0%	ENTJ	1 2,50%	ENTJ	3 7,50%
			Negócios (N =60)		Direito (N =10)		Ensino (N =10)	
			ISTJ	5 8,34%	ISTJ	3 30,00%	ISTJ	0 0%
			ISFJ	5 8,34%	ISFJ	0 0%	ISFJ	3 30,00%
			INFJ	0 0%	INFJ	0 0%	INFJ	0 0%
			INTJ	1 1,66%	INTJ	0 0%	INTJ	0 0%
			ISTP	3 5,00%	ISTP	0 0%	ISTP	0 0%
			ISEP	4 6,66%	ISEP	0 0%	ISEP	1 10,00%
			INFP	2 3,33%	INFP	0 0%	INFP	1 10,00%
			INTP	0 0%	INTP	0 0%	INTP	0 0%
			ESTP	6 10,00%	ESTP	1 10,00%	ESTP	1 10,00%
			ESFP	6 10,00%	ESFP	1 10,00%	ESFP	1 10,00%
			ENFP	5 8,34%	ENFP	0 0%	ENFP	0 0%
			ENTP	2 3,33%	ENTP	0 0%	ENTP	1 10,00%
			ESTJ	8 13,34%	ESTJ	1 10,00%	ESTJ	1 10,00%
			ESEJ	6 10,00%	ESEJ	2 20,00%	ESEJ	1 10,00%
			ENEJ	5 8,33%	ENEJ	0 0%	ENEJ	0 0%
			ENTJ	2 3,33%	ENTJ	2 20,00%	ENTJ	0 0%
	Letra sublinhada = Função Dominante do Tipo.							
	Fundo Verde = Modal.							
	N = sujeitos pesquisados.							

Na Tabela 23 verifica-se que o tipo psicológico modal da área de Comunicação é ENFP (37,50%), o tipo modal da área de Saúde é ESFP (26,00%) e o tipo modal da área de Direito é ISTJ (30,00%). Esses resultados confirmam a distribuição geral dos estudantes pesquisados que apresenta o tipo psicológico modal ENFP (13,81%), seguido dos tipos ESFP (13,34%) e ISTJ (9,52%).

Os indivíduos do tipo ENFP geralmente são entusiasmados e criativos. Apresentam disposição para ajudar as pessoas com problemas e preferem resolver os problemas e executar as tarefas na medida que forem surgindo, sem planejamento prévio (MYERS, 1995, p.7). O resultado condiz com as características encontradas nos estudantes da área de Comunicação.

Os indivíduos do tipo ESFP são comunicativos, compreensivos e habilidosos em situações que requeiram bom senso e habilidade prática com as pessoas (MYERS, 1995, p.7). Essas características são encontradas nos estudantes da área de Saúde.

Já os indivíduos do tipo ISTJ são geralmente sérios, metódicos, organizados, lógicos e realistas. Agem de maneira estável, indiferentes a distrações (MYERS, 1995, p.7). Essas características são encontradas nos estudantes da área de Direito.

Tanto a área de Informática quanto a área de Ensino apresentam o tipo psicológico modal ISFJ. Os indivíduos do tipo ISFJ são atenciosos, perceptivos e preocupados com os sentimentos alheios. Proporcionam estabilidade a qualquer projeto ou grupo em que esteja engajado (MYERS, 1995, p.7). O resultado condiz com as características encontradas nos estudantes das áreas de Informática e de Ensino.

Quanto a área de Negócios, o tipo psicológico modal é ESTJ (13,34%). Os indivíduos do tipo ESTJ são hábeis para negócios e geralmente são bons administradores (MYERS, 1995, p.7). O resultado condiz com as características encontradas nos estudantes da área de Negócios e com pesquisas efetuadas por Wolk e Nikolai (1997) em estudantes da área de Contabilidade e por Jarlstrom (2000) em estudantes empresariais finlandeses, descritas na seção 2.3. Segundo Myers e Myers (1997, p.67), estudos com estudantes americanos, de Finanças e Comércio, também apresentaram o tipo modal ESTJ.

A seguir, a Tabela 24 apresenta a distribuição dos tipos psicológicos nas áreas de ensino por dimensão, par de funções, quadrante e função dominante.

Tabela 24 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes nas Áreas de Ensino por Dimensão, Par de Funções, Quadrante e Função Dominante.

Dimensão	Geral (N =210)		Saúde (N =50)		Comunicação (N =40)		Informática (N =40)	
		E	131 62,4%	E	27 54,0%	E	29 72,5%	E
	I	79 37,6%	I	23 46,0%	I	11 27,5%	I	17 42,5%
	S	135 64,3%	S	35 70,0%	S	16 40,0%	S	25 62,5%
	N	75 35,7%	N	15 30,0%	N	24 60,0%	N	15 37,5%
	T	87 41,4%	T	11 22,0%	T	17 42,5%	T	18 45,0%
	F	123 58,6%	F	39 78,0%	F	23 57,5%	F	22 55,0%
	J	92 43,8%	J	16 32,0%	J	13 32,5%	J	18 45,0%
	P	118 56,2%	P	34 68,0%	P	27 67,5%	P	22 55,0%
Par de Funções	ST	60 28,6%	ST	9 18,0%	ST	11 27,5%	ST	11 27,5%
	SF	75 35,7%	SF	26 52,0%	SF	5 12,5%	SF	14 35,0%
	NF	55 26,2%	NF	13 26,0%	NF	18 45,0%	NF	8 20,0%
	NT	20 9,5%	NT	2 4,0%	NT	6 15,0%	NT	7 17,5%
Quadrante	IS	59 28,1%	IS	14 28,0%	IS	8 20,0%	IS	12 30,0%
	ES	79 37,6%	ES	21 42,0%	ES	8 20,0%	ES	13 32,5%
	IN	20 9,5%	IN	9 18,0%	IN	3 7,5%	IN	5 12,5%
	EN	52 24,8%	EN	6 12,0%	EN	21 52,5%	EN	10 25,0%
Função Dominante	S	79 37,6%	S	22 44,0%	S	11 27,5%	S	14 35,0%
	N	46 21,9%	N	9 18,0%	N	19 47,5%	N	9 22,5%
	T	34 16,2%	T	3 6,0%	T	5 12,5%	T	9 22,5%
	F	51 24,3%	F	16 32,0%	F	5 12,5%	F	8 20,0%
Dimensão	Negócios (N =60)		Direito (N =10)		Ensino (N =10)		Fundo Verde = Modal. N = sujeitos pesquisados.	
	E	40 66,7%	E	7 70,0%	E	5 50,0%		
	I	20 33,3%	I	3 30,0%	I	5 50,0%		
	S	43 71,7%	S	8 80,0%	S	8 80,0%		
	N	17 28,3%	N	2 20,0%	N	2 20,0%		
	T	23 38,3%	T	7 70,0%	T	7 70,0%		
	F	37 61,7%	F	3 30,0%	F	3 30,0%		
	J	32 53,3%	J	8 80,0%	J	5 50,0%		
P	28 46,7%	P	2 20,0%	P	5 50,0%			
Par de Funções	ST	22 36,7%	ST	5 50,0%	ST	2 20,0%		
	SF	21 35,0%	SF	3 30,0%	SF	6 60,0%		
	NF	12 20,0%	NF	0 0%	NF	1 10,0%		
	NT	5 8,3%	NT	2 20,0%	NT	1 10,0%		
Quadrante	IS	17 28,3%	IS	3 30,0%	IS	4 40,0%		
	ES	26 43,3%	ES	5 50,0%	ES	4 40,0%		
	IN	3 5,0%	IN	0 0%	IN	1 10,0%		
	EN	14 23,4%	EN	2 20,0%	EN	1 10,0%		
Função Dominante	S	22 36,7%	S	5 50,0%	S	5 50,0%		
	N	8 13,3%	N	0 0%	N	1 10,0%		
	T	13 21,7%	T	3 30,0%	T	1 10,0%		
	F	17 28,3%	F	2 20,0%	F	3 30,0%		

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 24, verifica-se a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) nas áreas de Saúde (SF=52,0%), Informática (SF=35,0%) e Ensino (SF=60,0%), confirmando o resultado geral dos estudantes pesquisados (SF=35,7%).

A área de Comunicação apresenta a preferência pela combinação das funções intuição (N) e sentimento (F). De acordo com Myers e Myers (1997, p. 27), criatividade, entusiasmo e facilidade na comunicação são características das pessoas que apresentam tal preferência. Essas características, geralmente são encontradas nos estudantes que procuram os cursos da área de Comunicação.

Já as áreas de Negócios e Direito apresentam a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T). De acordo com Myers e Myers (1997, p.26), decisões baseadas em fatos e raciocínio lógico são características das pessoas que apresentam tal preferência. Essas características, geralmente são encontradas nos estudantes que procuram os cursos das áreas de Direito e Negócios.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 24, a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal nas áreas de Saúde (ES=42,0%), Informática (ES=32,50%), Negócios (ES=43,3%), Direito (ES=50,0%) e Ensino (ES=40,0%), confirmando o resultado geral dos estudantes pesquisados (ES=37,6%). Para Kolb (1984, p.77-78) esses estudantes se situam no quadrante do estilo Acomodador. Possuem facilidade em lidar com experiências novas e realizar planos. De acordo com Martin (1997, p.53) o principal objetivo das pessoas que apresentam tal preferência é alcançar os resultados pré-estabelecidos, trabalhando de forma organizada. Para Nagelschmidt (in ZACHARIAS, 2006, p. 96-114) esses estudantes dedicam-se a atividades práticas, pois preferem fazer a pensar ou teorizar sobre um assunto. Geralmente apresentam dificuldades em utilizar raciocínio abstrato.

Já a área de Comunicação apresenta a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função intuição (N). De acordo com Kolb (1984, p.77-78), esses estudantes se situam no quadrante do estilo Convergente. Com base em Lawrence (1984 apud Licht, 1994, p. 240-243) pode-se dizer que esses estudantes apreciam os cursos que os deixam ter iniciativa, proporcionando oportunidades para serem criativos e originais. Gostam de trabalhos em grupos e em lidar com pessoas.

Quanto à função dominante, a função sensação (S) é modal nas áreas de Saúde (S=44,0%), Informática (S=35,0%), Negócios (S=36,7%), Direito (S=50,0%) e Ensino (S=50,0%), confirmando o resultado geral dos estudantes pesquisados (S=37,6%). Já a área de Comunicação apresenta a função intuição (N) como função dominante.

4.4 Apresentação e Análise dos Resultados dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Gênero

A tabela 25 apresenta os resultados da aplicação do inventário MBTI, aos 210 estudantes matriculados nos 21 cursos pesquisados, distribuídos por gênero.

Tabela 25 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes por Gênero

Tipos Psicológicos	Geral (N = 210)		Feminino (N = 133)		Masculino (N = 77)			
ISTJ	20	9,52%	ISTJ	10	7,53%	ISTJ	10	12,99%
ISFJ	16	7,62%	ISFJ	11	8,27%	ISFJ	5	6,48%
INFJ	3	1,43%	INFJ	1	0,75%	INFJ	2	2,60%
INTJ	4	1,90%	INTJ	2	1,50%	INTJ	2	2,60%
ISTP	7	3,34%	ISTP	4	3,00%	ISTP	3	3,90%
ISEP	15	7,14%	ISEP	12	9,02%	ISEP	3	3,90%
INFP	13	6,19%	INFP	11	8,27%	INFP	2	2,60%
INTP	1	0,48%	INTP	1	0,75%	INTP	0	0,00%
ESTP	15	7,14%	ESTP	8	6,02%	ESTP	7	9,09%
ESFP	28	13,34%	ESFP	21	15,79%	ESFP	7	9,09%
ENFP	29	13,81%	ENFP	19	14,29%	ENFP	10	12,99%
ENTP	10	4,76%	ENTP	4	3,00%	ENTP	6	7,79%
ESTJ	18	8,57%	ESTJ	10	7,53%	ESTJ	8	10,39%
ESFJ	16	7,62%	ESFJ	12	9,02%	ESFJ	4	5,19%
ENFJ	7	3,33%	ENFJ	6	4,51%	ENFJ	1	1,30%
ENTJ	8	3,81%	ENTJ	1	0,75%	ENTJ	7	9,09%

Fundo verde = modal

Na Tabela 25 verifica-se a ocorrência dos tipos psicológicos ENFP (12,99%) e ISTJ (12,99%) no gênero masculino. No gênero feminino o tipo psicológico modal é ESFP (15,79%), seguido do tipo psicológico ENFP (14,29%).

A seguir a Tabela 26 apresenta a distribuição dos tipos psicológicos dos estudantes nos gêneros por dimensão, par de funções, quadrante e função dominante.

Tabela 26 – Distribuição dos Tipos Psicológicos dos Estudantes nos Gêneros por Dimensão, Par de Funções, Quadrante e Função Dominante.

	Geral (N = 210)			Feminino (N = 133)			Masculino (N = 77)		
Dimensão	E	131	62,38%	E	81	60,90%	E	50	64,93%
	I	79	37,62%	I	52	39,10%	I	27	35,07%
	S	135	64,29%	S	88	66,17%	S	47	61,04%
	N	75	35,71%	N	45	33,83%	N	30	38,96%
	T	87	41,43%	T	40	30,08%	T	47	61,04%
	F	123	58,57%	F	93	69,92%	F	30	38,96%
	J	92	43,81%	J	53	39,85%	J	39	50,65%
	P	118	56,19%	P	80	60,15%	P	38	49,35%
Par de Funções	ST	60	28,58%	ST	32	24,06%	ST	28	36,36%
	SF	75	35,71%	SF	56	42,10%	SF	19	24,68%
	NF	55	26,19%	NF	37	27,82%	NF	18	23,38%
	NT	20	9,52%	NT	8	6,02%	NT	12	15,58%
Quadrante	IS	59	28,10%	IS	37	27,82%	IS	22	28,58%
	ES	79	37,62%	ES	51	38,35%	ES	28	36,36%
	IN	20	9,52%	IN	15	11,28%	IN	5	6,48%
	EN	52	24,76%	EN	30	22,55%	EN	22	28,58%
Função Dominante	S	79	37,62%	S	50	37,59%	S	29	37,66%
	N	46	21,90%	N	26	19,55%	N	20	25,97%
	T	34	16,19%	T	16	12,03%	T	18	23,38%
	F	51	24,29%	F	41	30,83%	F	10	12,99%
Fundo verde = modal									

Quanto ao par de funções apresentado na Tabela 26, a preferência pela combinação das funções sensação (S) e sentimento (F) é modal para o gênero feminino (SF=42,10%). Já a preferência pela combinação das funções sensação (S) e pensamento (T) é modal para o gênero masculino (ST=36,36%). Isto sugere que o resultado geral dos estudantes, quanto ao par de funções, é determinado pelo gênero feminino.

Em relação ao quadrante apresentado na Tabela 26, a preferência pela combinação da atitude de extroversão (E) e da função sensação (S) é modal tanto para o gênero feminino quanto para o gênero masculino, confirmando o resultado geral dos estudantes pesquisados.

Quanto à função dominante apresentada na Tabela 26, a função sensação (S) é modal tanto para o gênero feminino quanto para o gênero masculino, confirmando o resultado geral dos estudantes pesquisados.

Quanto às dimensões da tipologia apresentadas na Tabela 26, nota-se que tanto o gênero feminino quanto o masculino, preferem a atitude de extroversão (E) e percebem preferencialmente pela função sensação (S). Porém há diferença quanto à função preferencial de tomada de decisão, sendo que o gênero feminino decide preferencialmente pela função sentimento (F=69,92%), enquanto que o gênero masculino decide preferencialmente pela função pensamento (T=61,04%). Esse resultado é esperado em comparações com gêneros, conforme apontam Myers e Myers (1997).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo identificar a distribuição dos tipos psicológicos e os respectivos estilos de aprendizagem de estudantes numa instituição de ensino superior, por meio da aplicação do inventário MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*), derivado da Teoria dos Tipos Psicológicos de Jung.

Apesar da utilização de uma amostra de conveniência e não-probabilística, os resultados obtidos são coerentes com outras pesquisas, permitindo algumas recomendações para professores e coordenadores e sugestões para estudo futuro, descritas a seguir.

5.1 Recomendações para Professores e Coordenadores dos Cursos

A Teoria dos Tipos Psicológicos Junguianos e os Modelos de Estilo de Aprendizagem, além de auxiliarem o entendimento das diferenças individuais, de modo construtivo, permitem identificar o modo preferido dos estudantes em aprender, de acordo com seus interesses.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos de Enfermagem, Nutrição, Educação Física, Pedagogia, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Redes de Computadores, esses estudantes são hábeis em ajudar as pessoas e apresentam interesse no sentido do que estão aprendendo. Técnicas como dinâmica de grupo, por exemplo, podem auxiliar esses estudantes na reflexão de suas razões pessoais para o aprendizado, partindo da observação de suas experiências concretas. Em sala de aula, geralmente preferem as apresentações feitas por estudantes, aulas práticas em laboratórios ou demonstrativas, instruções com envolvimento pessoal, filmes e audiovisuais.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos Direito, Rádio e TV, Marketing de Varejo, Administração e Sistemas de Informação, esses estudantes são hábeis em conhecimento técnico sobre fatos e objetos e apresentam interesse na utilidade prática de conceitos e teorias. A aplicação de exercícios, por exemplo, podem auxiliar na

verificação do que realmente funciona na prática. Em sala de aula apreciam exercícios, demonstrações, aulas em laboratórios e materiais didáticos diversos.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos de Fisioterapia, Publicidade e Propaganda, Jornalismo e *WEB Design* e Comércio Eletrônico, esses estudantes são hábeis na comunicação com as pessoas e questionam suas próprias ações e idéias, buscando oportunidades para serem criativos e originais. Dessa forma, técnicas de *brainstorming*, por exemplo, podem facilitar a expressão de novas idéias de utilização do conhecimento adquirido. Em sala de aula, valorizam o *feedback* do professor, preferindo as discussões conduzidas pelos próprios estudantes e necessitam de um ambiente harmonioso com os colegas e professores.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos de Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Comércio Exterior, o interesse desses estudantes está na utilidade prática dos conceitos e teorias que estão aprendendo e na busca de oportunidades para serem criativos e originais. O indicado é criar condições em sala de aula, para atender esses interesses distintos, de forma que esses estudantes consigam propor idéias e alternativas que possam ser validadas na vida prática.

Com base na amostra de estudantes do curso de Gestão de Pessoas, o interesse desses estudantes está no sentido do que estão aprendendo e na observação e no desenvolvimento de conceitos. Apresentam bom desempenho em aulas expositivas tradicionais, quando as informações são recebidas de forma global, organizada e seqüencial.

Com base na amostra de estudantes do curso de Farmácia, o interesse desses estudantes está no sentido e na compreensão lógica e teórica do que está sendo explicado. Necessitam descobrir a importância e o significado do que estão aprendendo.

Se o professor utiliza uma abordagem que privilegia um determinado estilo de aprendizagem, os estudantes que não desenvolveram essa mesma habilidade tenderão a perder o interesse e terão dificuldade em aprender. Por outro lado, se o professor simplesmente preocupar-se em atender cada estudante, de acordo com seu estilo de aprendizagem, não permitirá ao estudante o contato com suas funções menos

desenvolvidas, prejudicando seu crescimento pessoal e o desenvolvimento do seu potencial.

Como as características individuais dos estudantes sempre permitem reconhecer suas facilidades e dificuldades, é possível identificar o que inspira, motiva e atrai os estudantes e o que é necessário, porém considerado como uma obrigação enfadonha e difícil.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos de Nutrição, Farmácia, Educação Física, Direito, Pedagogia, Rádio e TV, Marketing de Varejo, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Comércio Exterior e Redes de Computadores, esses estudantes tendem a apresentar facilidade na atenção aos detalhes e no pensamento experimental. E tendem a apresentar dificuldade em assuntos que exijam criatividade e habilidade teórica. Intercalando aulas que apresentam conceitos abstratos como teorias e modelos matemáticos, com informações concretas, que os deixam mais confortáveis, como fatos, dados e fenômenos observáveis, esses estudantes terão contato com suas funções menos desenvolvidas.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Sistemas de Informação, esses estudantes tendem a apresentar facilidade no interesse prático e na valorização do aprendizado por meio de relacionamentos pessoais. E tendem a apresentar dificuldade em visualizar novas possibilidades e empregar raciocínio lógico numa situação. Aspectos teóricos e conceituais de uma situação, abordados em sala de aula, provocam o contato desses estudantes com suas funções menos desenvolvidas.

Com base na amostra de estudantes do curso de Ciência da Computação, esses estudantes tendem a apresentar facilidade na objetividade ao material a ser estudado e em atividades práticas. E tendem a apresentar dificuldade em visualizar globalmente uma situação e a considerar valores humanos em situações que envolvam as pessoas. Em sala de aula, necessitam que o professor forneça o valor real, a aplicação imediata e as regras lógicas para compreensão do que está sendo explicado.

Com base nas amostras de estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e *WEB Design* e Comércio Eletrônico, esses estudantes tendem a apresentar facilidade em conceitos novos e situações inovadoras e tendem a

apresentar dificuldade em assuntos que exijam visão prática imediata e atenção aos detalhes. Em sala de aula, sentem-se mais confortáveis em atividades que exijam conceitos gerais e onde possam ser criativos. Atividades repetitivas e que exijam atenção aos detalhes provocam o contato desses estudantes com suas funções menos desenvolvidas.

Com base na amostra de estudantes do curso de Gestão de Pessoas, esses estudantes tendem a apresentar facilidade em assuntos que exijam atenção ao abstrato e teórico e solução lógica de problemas. Em sala de aula, preferem que o conteúdo seja apresentado partindo da visão geral para o detalhamento das partes e acompanham a explicação fazendo saltos intuitivos, sem seguir um pensamento linear. Atividades que exijam a capacidade de análise provocam o contato desses estudantes com suas funções menos desenvolvidas.

Com base na amostra de estudantes do curso de Gestão de Pequenas e Médias Empresas, esses estudantes tendem a apresentar facilidade em lidar com as pessoas e tendem a apresentar dificuldade em considerar aspectos racionais e lógicos de uma situação ou problema. Para esses estudantes, a empatia com o professor é imprescindível e em sala de aula necessitam de um ambiente harmonioso com os colegas e professores. Tendem a não expressar opiniões contrárias ao grupo.

Com base na amostra de estudantes do curso de Administração, esses estudantes tendem a apresentar facilidade em assuntos que exijam pensamento lógico e objetivo e tendem a apresentar dificuldade em ponderar valores pessoais quando a situação envolve pessoas. Em sala de aula, valorizam a organização lógica do método de ensino dos professores e preferem a objetividade ao material a ser estudado.

5.2 Sugestões para estudo futuro

Um novo estudo é recomendado envolvendo estudantes, professores e coordenador, partindo da escolha de um curso entre os pesquisados nesse trabalho. Determinado o curso, duas turmas devem ser selecionadas, cujos estudantes estejam matriculados no mesmo ano. O inventário MBTI (*Myers-Briggs Type Indicator*) deve ser aplicado aos estudantes dessas duas turmas a fim de identificar os tipos psicológicos e os estilos de aprendizagem, no início do ano letivo. Com base na apresentação da análise dos resultados, o coordenador do curso e os professores devem traçar uma proposta didática considerando os interesses, as preferências e as habilidades menos desenvolvidas desses estudantes. Essa proposta didática deverá ser aplicada a uma das duas turmas. Ao final do ano letivo, as duas turmas devem ser comparadas em relação ao desempenho, por exemplo. Poderá ser verificado se os estudantes que tiveram o ensino mais voltado as suas facilidades e dificuldades apresentam desempenho superior em relação aos estudantes que não tiveram o mesmo tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFONSECA, E; CARRO, R.M.; MARTIN, E.; ORTIGOSA, A.; PAREDES, P. The impact of learning styles on student grouping for collaborative learning: a case study. **User Modeling and User – Adapted Interaction**, Dordrecht, v. 16, n.3-4, p. 377, 2006.

AMATO, C.H.; AMATO, L.H. Enhancing student team effectiveness: application of Myers-Briggs personality assessment in business courses. **Journal of Marketing Education**, Boulder, v. 27, n. 1, p. 41-51, 2005.

APT – ASSOCIATION FOR PSYCHOLOGICAL TYPE. **Self study guide for the MBTI training program**. Gordon Lawrence (Editor). Kansas City, MO. (Apostila distribuída no workshop realizado em Boston, MA, julho/93), 1993.

BERNDT, A; NAGELSCHMIDT, A.M P.C. **Estude e aprenda**. São Paulo: Ad Homines, v. 1, 1997.

BOOTH, P.; WINZAR, H. Personality biases of accounting students: some implications for learning style preferences. **Accounting and Finance**, Clayton, v. 33, n. 2, p. 109-120, 1993.

BORG, M.O.; STRANAHAN, H.A. Personality type and student performance in upper-level economics courses: the importance of race and gender. **Journal of Economic Education**, Washington, v. 33, n. 1, p. 3-14, 2002.

CASADO, T. **Tipos Psicológicos: uma proposta de instrumento para diagnóstico do potencial humano nas organizações**. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), São Paulo, 1998.

CASADO, T; OLIVEIRA, P.M; MURITIBA, S.N. Diferenças individuais dos estudantes e preferência por métodos de ensino em Administração: uma aplicação dos Tipos Psicológicos de Jung. In: ENANPAD – ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXIX, p.1-17, 2005, Brasília / DF. **Anais...** Brasília / DF: ANPAD, 2005.

CHENG, M.M.; LUCKETT, P.F.; SCHULTZ, A K.D. The effects of cognitive style diversity on decision-making dyads: an empirical analysis in the context of a complex task. **Behavioral Research in Accounting**, Santa Barbara, v. 5, p.39-62, 2003.

DUNN, R. **Teaching gifted students through their learning style strengths**. International Education, New Wilmington, 1989.

FELDER, R.M.; BRENT, R. Understanding student differences. **Journal of Engineering Education**, Washington, v.94, n. 1, p. 57-72, 2005.

FELDER, R.M.; SILVERMAN, L.K. Learning and teaching styles in engineering education. **Engineering Education**, North Carolina, v.78, n. 7, p. 674-681, 1988.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Didática do Ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUTHRIE, J. The Myers-Briggs Type Indicator at the Australian Management College Mt Eliza. **The Practising Manager**, Mt. Eliza, v. 13, n. 2, p.11-18, 1993.

HALLOCK, D.; SATAYA, D.; LeSAGE, T. An exploraty investigation of the potencial relationship between student learning styles, course grade, cumulative grade point average and selected demographics in on-line undergraduate business courses. **Management Research News**, Patrington, v.26, n. 1, p.21-28, 2003.

HUSTON, J.L.; HUSTON, T.L. How learning style and personality type can affect performance. **The Health Care Supervisor**, Gaithersburg, v.13, n. 4, p.38-45, 1995.

JARLSTROM, M. Personality preferences and career expectations of finnish business students. **Career Development International**, Bradford, v. 5, n. 3, p. 144-157, 2000.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1991.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU: Edusp, 1980.

KEM, G.M.; MATTA, K.F. Learning style as an influence on the effectiveness of self-paced computer-assisted instruction: preliminary results. **Computers & Industrial Engineering**, New York, v. 13, n.1-4, p. 203-207, 1987.

KOLB, D.A. **A gestão e o processo de aprendizagem**. In STARKEY, K. Como as organizações aprendem: relatos do sucesso das grandes empresas. São Paulo: Futura, p. 321-341, 1997.

_____. **Experiential learning**: Experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, N.J: Prentice-Hall,1984.

KOVAR, S.E.; OTT, R.L.; FISHER, D.G. Personality preferences of accounting students: a longitudinal case study. **Journal of Accounting Education**, Harrisonburg, v. 21, n. 2, p. 75-94, 2003.

KURI, N.P. **Tipos de personalidade e estilos de aprendizagem: proposições para o ensino de Engenharia**. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2004.

LESSA, E. M. **Equipes de alto desempenho – A Tipologia de Jung nas organizações**. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2003.

LICHT, R. H.G. **Variáveis psicológicas na composição do corpo de executivos de uma empresa brasileira: o caso Metal Leve S/A Indústria e Comércio**. Tese (Doutoramento em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

_____. Diversidade no ambiente de trabalho (III): estilos cognitivos – muito! – polarizados. **Treinamento e Desenvolvimento**, São Paulo, v.58, p.20-25, out 1997.

MARTIN, C. **Looking at type: the fundamentals**, Gainesville, Flórida: CAPT - Center for Applications of Psychological Type, 1997.

MAXIMIANO, A.C.A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2006.

MYERS, I. B. **Introdução a teoria dos tipos psicológicos: um guia para entender os resultados do Myers-Briggs Type Indicator**. Palo Alto, CPP, 1995.

MYERS, I.B; MYERS, P. B. **Ser Humano é ser diferente: valorizando as pessoas por seus dons especiais**. Tradução Eliana Rocha. 1. ed. São Paulo: Editora Gente, 1997.

NAGELSCHMIDT, A. M. P. C. Uso dos tipos psicológicos no contexto das organizações. **Boletim de Psicologia**, v. 43, n. 98-99, p. 81-94, 1993.

_____. **Aplicações educacionais**. In: ZACHARIAS, J. J. M. **Tipos: a diversidade humana**. São Paulo: Vetor, p. 91-114, 2006.

NOURAYI, M.M.; CHERRY, A.A. Accounting student's performance and personality types. **Journal of Education for Business**, Washington, v. 69, n. 2, p. 111-115, 1993.

OKANLAWON, A. Learning types in relation to teaching and careers. **Training & Management Development Methods**, Bradford, v. 20, n. 1-5, p. 331-340, 2006.

OSWICK, C.; BARBER, P. Personality type and performance in an introductory level accounting course: a research note. **Accounting Education**, London, v. 7, n. 3, p. 249-254, 1998.

SILVA, T.L.K **Uma proposta de ambiente computacional para aprendizagem em Geometria Descritiva com ênfase na estereotipagem dos estudantes de Engenharia**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

SKINNER, B.F. **Sobre o behaviorismo**. Cultrix, São Paulo. 1982.

STRATTON, T.D.; WITZE, D.B.; ELAM, C.L.; CHEEVER, T.R. Learning and career specialty preferences of medical school applicants. **Journal of Vocational Behavior**, Orlando, v. 67, n. 1, p. 35, 2005.

TISHA, E.L.N.; BECK, T.A. Interactions between personality type and the experimental methods. **Journal of Economic Education**, Washington, v. 38, n. 1, p. 18-35, 2007.

WHEELER, P. The Myers-Briggs Type Indicator and applications to accounting education and research. **Issues in Accounting Education**, v. 16, n. 1, p.125-150, 2001.

WOLK, C.; NIKOLAI, L.A. Personality types of accounting students and faculty: comparisons and implications. **Journal of Accounting Education**, Harrisonburg, v. 15, n.1, p. 1-17, 1997.

ZACHARIAS, J. J. M. **Uma contribuição ao uso da Tipologia de Jung para uma compreensão de estudantes do 2º. Grau**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

_____. **Tipos: a diversidade humana**. São Paulo: Vetor, 2006.